EDIÇÃO DE FESTAS


BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

A CENA muda

N.º 51 ★ 20-12-51
CR$ 5,00 EM
TODO O BRASIL

CINEMA ★ RÁDIO ★ MÚSICA ★ REPORTAGENS ★ VARIEDADES

CARMÉLIA ALVES ENCONTROU SEU PAPAI NOEL

★

FANTASIAS PARA O CARNAVAL de 52

★

MULHERES EM PERIGO

★

CINEMA BRASILEIRO

★

GERARD PHILLIPE O ATOR PROIBIDO

★

O CINEMA ROMPE O ESPAÇO

★

CAMPEÕES de BILHETERIA

★

E MAIS:

Reportagens ★ Crônicas ★ Seções ★ Críticas ★ Rádio ★ Cinema ★ Música.





insinuante
A SAPATARIA
MAIS QUERIDA
da CIDADE
Sugere
UM PRESENTE
UTIL
AGRADAVEL
ECONOMICO
insinuante
DEVOLVE A IMPORTAN-
CIA COM O MESMO
SORRISO COM QUE
LHE VENDE.
insinuante
CARIOCA, 46-48 - 7 de SETEMBRO, 199-201
AT. SEMOG

SE...

(À maneira de Rudyard Kipling)

Se puderes manter-te impassível e imáculo
numa sala de espera, pouco antes do espetáculo

Se puderes resistir aos empurrões na entrada
como quem enfrenta o estouro da boiada

Se puderes mitigar tua sêde e ter os nervos descançados
diante dos eternos bebedouros enguiçados

Se puderes sentir o ar condicionado
sem perturbar o teu vizinho ao lado

Se puderes suportar o calor
sem demonstrares tua dor

Se puderes no escuro encontrar um lugar
sem necessitar da lanterninha abusar

Se puderes te acomodar numa poltrona estoufada
sem fôrro, sem braço, e com a lona rasgada

Se puderes respeitar a tabuleta "é proibido fumar"
e, atendendo ao vagalume, teu cigarro apagar

Se puderes acalmar teus nervos estraçalhados
diante de certos filmes, abacaxis enlatados

Se puderes aplaudir essa onda de "reprises"
desculpando aos exibidores seus propositais deslizes

Se puderes te preparar para o aumento dos ingressos
e ler nos programas só anúncios impressos

Se quiseres à namorada dar um telefonema urgente
e o telefone papa-níqueis permanecer indiferente

Se puderes, mais que tudo, apreciar um filme nacional
apesar de saber que êle vai mal

Se puderes suportar as duas horas de uma sessão
sem sequer reclamar ou protestar um "não"

Terás conquistado tudo, filho, com teu humor
Porque serás um verdadeiro Espectador.

leon eliachar

A CENA *muda*

SEMANÁRIO DE ARTE

N.º 51 ★ 20-12-51

Sumário

Si... (Leon Eliachar) 3
Vendo a caveira (Frankie) 4
Gerard Phillipe, o ator proibido (Alberto Conrado) 5
Carmélia Alves encontrou o seu Papai Noel (Carlos Arena) 8
David e Betsabá (resumo) 12
Cinema brasileiro em São Paulo (Paulo Kalamar) 14
Flashes Mundiais 16
Mulheres em Perigo (história em quadrinhos) 19
Uma nova estrêla: Daniele Delorme 22
Sterling Hayden (biografia) 23
Fantasias para o carnaval 24
Jean Simmons (biografia) 30
As estrêlas são inconstantes (Brooklyn Jack) 31
Problemas humanos à luz da psicanálise (Dr. Luís Fraga) 36
O cinema rompe o espaço (Salvyano Cavalcanti de Paiva) 39
O que vimos na tela (L.E.) 43
Melodias para você 46
Música (Oswaldo da Cunha) 47
Presente de Papai Noel (Batista) 48
Pausa para meditação 50

★

C A P A :
CARMÉLIA ALVES — (Foto ÁVILA, exclusiva para «A CENA»)

E X P E D I E N T E

Fundada em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. — Diretor-presidente: Gratuliano Brito
Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». Número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,00. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa, África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa». Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor-presidente.
Venda e Publicidade em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 169.
Correspondentes em Hollywood:
THOMAS KEENE
VIOLET KINNEY
Correspondente em Paris:
JEAN DELMAR
Redator-chefe da Publicidade:
Severino Lopes Guimarães
IMPORTANTE:
O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.



Esta é uma seção de "venenos". O cronista não se responsabiliza pelas notícias recebidas. As pessoas atingidas podem nos esclarecer a respeito. As contestações serão publicadas, a bem da verdade. E, por favor, não troquem de mal comigo...

F R A N K I E

ALBERTO Cavalcanti enviou um telegrama a Procópio Ferreira, a propósito do contrato que acaba de assinar com a Maristela, para a filmagem de "Memórias de Simão, o Caolho", dando a entender que se sentia honrado em dirigir um dos maiores atores do Brasil. Procópio, por sua vez, deve ter respondido nos mesmos têrmos. Troca de amabilidades ou sinceridade? Veremos o que dizem um do outro — depois da fita terminada.

★

LULU de Barros, numa entrevista concedida a Adolfo Cruz, em "Cine-Reportagens A-3", disse, entre outras baboseiras, que o Brasil precisa de cinema-indústria e não de cinema-arte. "Fazemos aquilo que *podemos* e não aquilo que *devemos* fazer". (Pelas fitas de Lulu, "Eu quero é movimento", "Essa é fina" e "Anjo do Lodo", bem percebe-se o que êle *pode* fazer). Luís de Barros acrescentou que está lutando pela indústria do cinema no Brasil, e quando tiver ganho muito dinheiro, fará cinema-arte. E agora, perguntamos nós: "com que capacidade, hein Lulu?"

★

IRACEMA de Brito, de regresso da Europa, veio tão entusiasmada com o sucesso do samba em Paris, que pretende organizar uma orquestra brasileira para tocar no estrangeiro. Ainda que seja "hóspede por uma noite".

HÁ dois números atrás, prometemos uma lista de nomes que foram encontrados, alta madrugada, no "Corsário" da Barra, dançando com pares improvisados na mesma noite. Seguramente, três nomes seriam aqui publicados, não fôssem os telefonemas soluçantes a nos perturbar o sono, pedindo por tudo que seus nomes não fôssem divulgados, pois essas meninas poderiam ser prejudicadas. E como esta seção não pretende prejudicar ninguém, aconselhamos a essas moças que se portem direitinho da outra vez. E não procurem esconder-se em "boites" escuras, onde os olhos dêste cronista andam sempre vigilantes...

★

WATSON Macedo, indignadíssimo com a cotação que foi cedida ao seu último filme "Aí vem o Barão", pelo crítico desta revista, Leon Eliachar, abordou o rapaz na rua e desandou a falar mal de todo mundo, especialmente da crítica cinematográfica. E' um direito que lhe assiste, pois não é só o crítico de cinema que pode fazer críticas mas, os diretores também podem fazer maus filmes.

★

A propósito, quem fará o filme de carnaval da Atlântida para 52, não será o Macedo, que, segundo consta, exigiu do sr. Ribeiro a quantia de 200 mil cruzeiros para êsse fim. Resultado: José Carlos Burle será o diretor.

GERARD PHILLIPE

O ATOR PROIBÍDO

POR TER INTERPRETADO "A BELEZA DO DIABO"
O JOVEM ATOR FRANCÊS
FOI PROIBIDO DE ATUAR NUMA PEÇA DE TEATRO
EM LISIEUX PELOS SACERDOTES
LOCAIS ★ RETRATO PSICOLÓGICO DO ARTISTA,
QUE É UM ADOLESCENTE FEITO CINZAS ★ GERARD,
O DO MARAVILHOSO GRITO DE
AMOR... QUE NÃO VOLTA MAIS...

De ALBERTO CONRADO



Em «La Beauté du Diable», uma de suas melhores criações.

COMO lhe pesa a voz. Quer uma navalha para cortar a garganta, para que sua voz não chore, para que sua voz não se aperceba de que o garôto se foi embora, de que o homem chega. Porém... tudo é inútil. Sua voz é mais forte do que a navalha. Está a recordação intacta da mulher morta, sangrando no cálice da áspera flor que se desdobra ao abrir-se. Seu primeiro amor ficou ali, no seu cérebro, cinzento, duro, ferido, gravado nas entranhas ternas para sempre. Deixou seu coração em um espelho e por isso teve o amor tão fácil, tão cheio de impudores; tudo foi queimado na frágua do despertar arrebatado, tudo foi lavado na torrente que correu a seus pés. Como a memória nos trás êste maravilhoso trabalho de Gerard Philipe, aquêle cansaço de dias sem anjos, transitados por um sabor inconsciente de agudas tristezas! Ai... como me dói a adolescência. Nos acusamos de parcialidade, porém não recordamos, neste sentido, ter visto no cinema — e a essa idade, 18 anos — uma composição tão perfeita, total. Não é sòmente físico e fisionomia o desprendimento interno. E' um fator desgarrante de vibrações interiores. E' a adolescência pintada em côres confusas e ardentes. Mais que técnica e inteligencia, existe no trabalho do jovem ator francês uma intuição prodigiosa. Transplanta seu "eu" real ao personagem, o que se dá, na arte mímica, muito poucas vêzes. Perfil e frente inesquecível. Milagre impresso em celulóide.

Isso é o que nos trouxe, com todos os seus valores, o filme de Autant-Lara, "Adúltera". Gerard Philipe, a quem tivemos o grato prazer de conhecer e fazer amizade no Uruguai — premiado pelo trabalho no filme citado no Festival Internacional de Bruxelas deu um dos saltos mais altos e comentados de que se tem memória na história do cinema francês. Sua vida muito curta, nos conta que, sendo ainda uma criança, sua ilusão consistia em chegar a ser médico nas colonias de sua pátria. Porém sete anos de estudos o fizeram aban-



Gerard quase nunca se dá ao trabalho de pentear seus cabelos.



No Festival do Uruguai, o ator troca impressões com o cronista e uma fã.

donar seus propósitos. Depois de concluir seu curso secundário, estêve a ponto de matricular-se, sem grande entusiasmo, no primeiro ano de direito, quando, de improviso, seu destino mudou fundamentalmente. Num festival a favor da Cruz Vervelha alguém disse: "Êste rapaz possui talento e tem que trabalhar no teatro".

Foi logo apresentado a Marc Alegrett, o famoso diretor, e êste o aconselhou a preparar-se, seguindo uns cursos numa escola dramática. A sorte voltou a intervir na sua vida e, pouco tempo depois, outro magnífico ator, Claude Dauphin, que estêve entre nós representando no Teatro Copacabana, pediu ao jovem Gerard para representar "Une grande file tout simple". Depois, tudo foi correndo normalmente. Excursões, contratos. Seu tempo era medido cronomètricamente, até que chegou no teatro com seu maior triunfo. Douxing, diretor vanguardista, estava montando "Sodoma e Gomorra", e entregou imediatamente um papel de jardineiro a Gerard, para substituir, a poucos dias da estréia, um dos principais intérpretes, o do anjo. Paris recebeu frenèticamente seu trabalho e Gerard Philipe ocupou os letreiros luminosos dos teatros. Com Jean Marchant apareceu em "Au petite bonheur" e em "Frederugo", recebendo um prêmio por estas atuações. Debutou no cinema com "La pays san etoiles", o que lhe valeu um importante papel em "L'idiot".

Gerard opina, contra o que se diz geralmente, que o ator se "cria". Para êle, se nasce com ou sem talento artístico. Naturalmente, está claro que as circunstâncias têm que ser consideradas, porém, ou se tem o "fogo sagrado" ou não se tem. Gerard possui vigor, ductilidade e sua sensibilidade mostra, claramente, ser êle a máxima promessa do teatro e do cinema da França. Não necessita enfoques, nem preparação; é simples, elástico, versátil, um pouco enfermiço, o que está visível em sua fisionomia aguda.

Em Paris, ùltimamente, chamam-no de o "ator proibido", pelo fato de o seu nome ter sido recusado para estrelar uma peça, em Lisieux, pela igreja católica, que anda bastante contrariada com os filmes do talentoso Gerard, principalmente "Le Diable au corps" e "La Beante du Diable", essa magistral realização do grande Clair.

Gerard é um produto da nova geração, torturado pela mente, precoce no desenvolvimento, neurótico nas ações e nos sentimentos, porém, como juventude, sempre pujante, criadora, com a impetuosidade dos anos impulsivos e agrestes. Êste é, em traços gerais, Gerard Philipe, o terno ator que chega ao cimo como a chuva que o vento arrasta e, depois de absorvida pela terra, evapora-se até chegar às elevadas regiões do espírito. O seu adolescente, de "Adúltera", é uma recordação retrospectiva. E' a recordação de todos... Quem poderá esquecer-se da pureza no descobrimento da vida? O François de Gerard Philipe, neste inesquecível filme, é o maravilhoso grito do amor que não volta mais — que deixou o adolescente feito cinzas...



Sua presença em público sempre desperta grande alvorôço e simpatia.



Em «Adúltera», Gerard simbolisa um tipo perfeito de adolescente desorientado.



Através das grades da prisão de Down o ator revala tôda sua angústia e dor.



Carmélia consulta a bola de cristal e esta lhe prevê um futuro risonho.

CARMÉLIA ALVES ENCONTROU O SEU PAPAI NOEL

FOI O RITMO DO BAIÃO QUE REPRESENTOU A ESTRÊLA COM SEU MAIOR ÊXITO ARTÍSTICO ★ JÁ PASSOU O NATAL EM QUASE TÔDAS AS CIDADES DO BRASIL ★ UM DETALHE INÉDITO NO CAPÍTULO DE SUAS CURIOSIDADES: APARECEU NO FILME "INTERLÚDIO", DIRIGIDO POR ALFRED HITCHCOCK ★ CARMÉLIA, JIMMY E SIVUCA, O TRIÂNGULO QUE EXCURSIONARÁ AO URUGUAI E ARGENTINA, APÓS O CARNAVAL ★ RETROSPECTO ARTÍSTICO ★ "CONSEGUIR A PAZ QUE TODOS ALMEJAMOS", SEU MAIOR DESEJO PARA 1952.

Texto de CARLOS ARENA ★ Fotos de NÓDGI





Recortes para a parede das recordações, onde estão estampados fatos de sua vida.

TÔDAS as atividades e agitações livres, em favor do pensamento criador na composição musical das várias escolas, sejam quais forem os princípios, tendências ou épocas em que se situem, são necessárias à vida progressiva da arte. Pelo menos, elas representam a mais justa reação à rotina, que é a maior inimiga de uma civilização. Eu considero a música, em princípio,

como um indispensável alimento da alma humana. Por conseguinte, um fator imprescindível à educação do caráter do nosso povo. E a êle assiste o direito de ter, sentir e apreciar a sua arte, oriunda da expressão popular, e integrar-se definitivamente nas suas modulações. E' êsse ritmo alegre, que povoa todo o interior do nosso Brasil, trazido pelo saudoso Lauro Maia para a capital. Um novo plebeu, desengonçado e um pouco jeca, mas nitidamente verde-e-amarelo: o *baião*. Qual novo César Bórgia do século XX, promoveu memoráveis orgias musicais nos palacetes cariocas, violou lindas e sofisticadas aristocratas do bolero e do fox, tiranizou com seu espírito os centros de diversões, envenenou as partituras das orquestras com seu ritmo, e finalmente achou aquela a quem entregaria o cetro de rainha, para porlhe aos pés novos terrenos conquistados. Na ficção, uma mulher qualquer: na realidade, Carmélia Alves.

MAJESTADE POR VOCAÇÃO

O público, que sempre vê seus favoritos no terreno da idolatria, não poderia deixar de receber, sem assombro, a descrição autênticamente emocional das diversas facêtas que conformam a existência de um artista nato que, quando já atinge os umbrais da madurez, alcança, inesperadamente, o cimo da fama. Nem mais nem menos que isto, foi o que aconteceu com Carmélia Alves, esta nova cidadã da popularidade brasileira que, com o cálido e alegre falar de suas canções brasileiras, se tem constituído a atração privilegiada dos centros artísticos de todo o país. Porém isto significa longos anos de denodada luta, de fatigante peregrinação e, ao culminar nesta etapa de sorte renovada, floresce um sucesso sem precedentes no âmbito artístico carioca. Mas acontece que, em tudo, Carmélia Alves significa uma configuração originalíssima. De uma simpatia cativante, fidalga nos gestos e nas palavras, de uma sóbria elegância ao caminhar, tem muitas possibilidades para vencer no cinema.

E' uma rainha... uma majestade por vocação... Carmélia Alves, a verdadeira e incontestável "Rainha do Baião".

Poucas artistas são tão ricas em possibilidades, mais esplêndidamente dotadas do que Carmélia Alves. A série ressonante de seus êxitos radiofônicos congrega tôda a suntuosidade dos matizes humanos. E se evocarmos reflexivamente esta personalíssima cantora, não temos que nos assombrar ante o seu conhecimento das coisas, que lhe permite abordar os mais diversos gêneros com perfeita compreensão e igual eficácia. Raras vêzes poderemos encontrar, em nosso meio radiofônico, figura de tanta finura e "savoir faire" como Carmélia Alves, igualmente uma majestade fora do compasso do baião.

Façamos um retrospecto artístico de sua carreira. Num dia 14 de fevereiro, com a idade de quinze anos, inscreveu-se num programa de calouros da Tupi, comandado por Paulo Gracindo. Depois inscreveu-se na Nacional, no "Programa do Tiro", de Barbosa Jr. Êste convidou-a para cantar na audição "Picolino". A Mayrink Veiga ofereceu-lhe o primeiro contrato pelo espaço de três anos. Em 1943, o empresário Luís Weil convidou-a para cantar no Copacabana Palace. No luxuoso hotel conheceu Jymmy Lester, simpatizando com êle, com quem casou-se mais tarde. Juntos foram para o Cassino Guarujá, em 1946, onde cumpriram um contrato até o fechamento do jôgo. Em 48, voltaram para o Rio.

NATAIS POR TODO O BRASIL

São muitos anos para trás, no calendário da vida. Era uma noite de natal. Em Areal, Estado do Rio, uma garôta de 11 anos punha

Saber ser artista, saber ser dona de casa e também saber escolher um «whiskey» são atributos de Carmélia.



O baião estêve em Paris e voltou triunfante para oferecer a «Tôrre Eiffel» à sua rainha.





Com a música na alma e profunda fé no seu talento a artista conquistou um título: «Rainha do Baião».

em polvorosa a vizinhança com um roubo de castanhas. Porém, nessa noite, não repetiu as façanhas anteriores. A mãe tinha-lhe prometido uma linda boneca. A garôta escutava o rádio em meio do aconchego familiar. O anúncio fica boiando no éter, chega sorrateiro, discreto, à sobremesa do jantar da família: "vozes do natal brasileiro". No céu muito escuro, as estrêlas cintilavam cada vez mais, mais que a prata e o ouro nos caixões muito ricos. Nem uma só nuvem no céu, que lhes perturbasse o giro doce e tranqüilo em volta daquela estrêla pálida. O rádio diminuiu sua voz e a garôta foi-se deitar com a inquietude natural do que lhe traria Papai Noel. Pelo espaço de três horas ela ficou de olhos muito abertos, na esperança de ver e falar com o barbudo que descia das alturas num lindo trenó. O sono traiu-a, dominou-a, e sua garra potente fechou-lhe as pálpebras. O galo ainda não tinha aberto os pulmões e já a menina ninava em seu colo uma graciosa boneca loura, de olhos azuis. A alegria da garôta estendeu-se a todos. Já uma ou outra violeta abrira a mêdo nos canteiros. A ilusão de Papai Noel apenas duraria mais quatro anos. Descobriu por si e o desconcertante do fato nós sabemos. Quanto não daria a menina do passado para dormir com o coração em sobressalto, e voltar a roubar castanhas! Ou então, rezar para que o rio, cuja enchente inundou a localidade, dando prejuízos a todos, subisse ainda mais, pois só assim conseguiria subtrair mais castanhas. Mas, agora, os tempos são outros. A garôta de 11 primaveras passadas talvez passe o natal dêstes anos, não no aconchego familiar, entre gostosas iguarias, mas em um estúdio de rádio, cantando



No estúdio de sua emissora, a «Rainha do Baião» é assaltada pelos instrumentos da orquestra E-8.

para nós as vozes do natal brasileiro, justamente como faz tanto tempo ela ouvira em Areal. O eco de algumas vozes que vêm de muito longe trazendo-lhe a sugestão pura e saudosa duma toalha branca e, à volta, a grande paz cristã, essa única paz, entre tôdas verdadeira, dos homens de boa-vontade, dos homens que acreditam... A menina feita mulher irá êste ano à igreja, rezar pela paz que tanto nos está custando alcançar. Quando der meia-noite, e os sinos da cidade, atirarem para o céu, os sons do seu badalar, fazendo vibrar o ar muito frio, e o pardal velho acordar da paz solene de seus sonhos de velho, que Deus ouça as suas preces. A garôta de ontem, hoje mulher, já passou a noite mais feliz do ano em quase todos os Estados do Brasil, desde o território do Acre até ao Rio Grande do Sul, conhecendo dessa forma as festas e tradições populares dos mais recônditos lugares do nosso país.

DIRIGIDA EM "INTERLÚDIO" POR HITCHCOCK

O talentoso diretor de "Agonia de amor" realizou um filme de espionagem, cuja maior parte de ação se desenrolava no Rio de Janeiro. Entre nós conheceu Carmélia e Jymmy Léster, seu espôso, incluindo-os numa seqüência do filme. Apareceram num bar e no hipódromo. E' um detalhe inédito no capítulo das curiosidades da cantora. E por falarmos em cinema, não seria demais dizer que a "Rainha do Baião" vai apresentar três números musicais em "Tudo Azul", o musical da Flama.

PLANOS APÓS O CARNAVAL

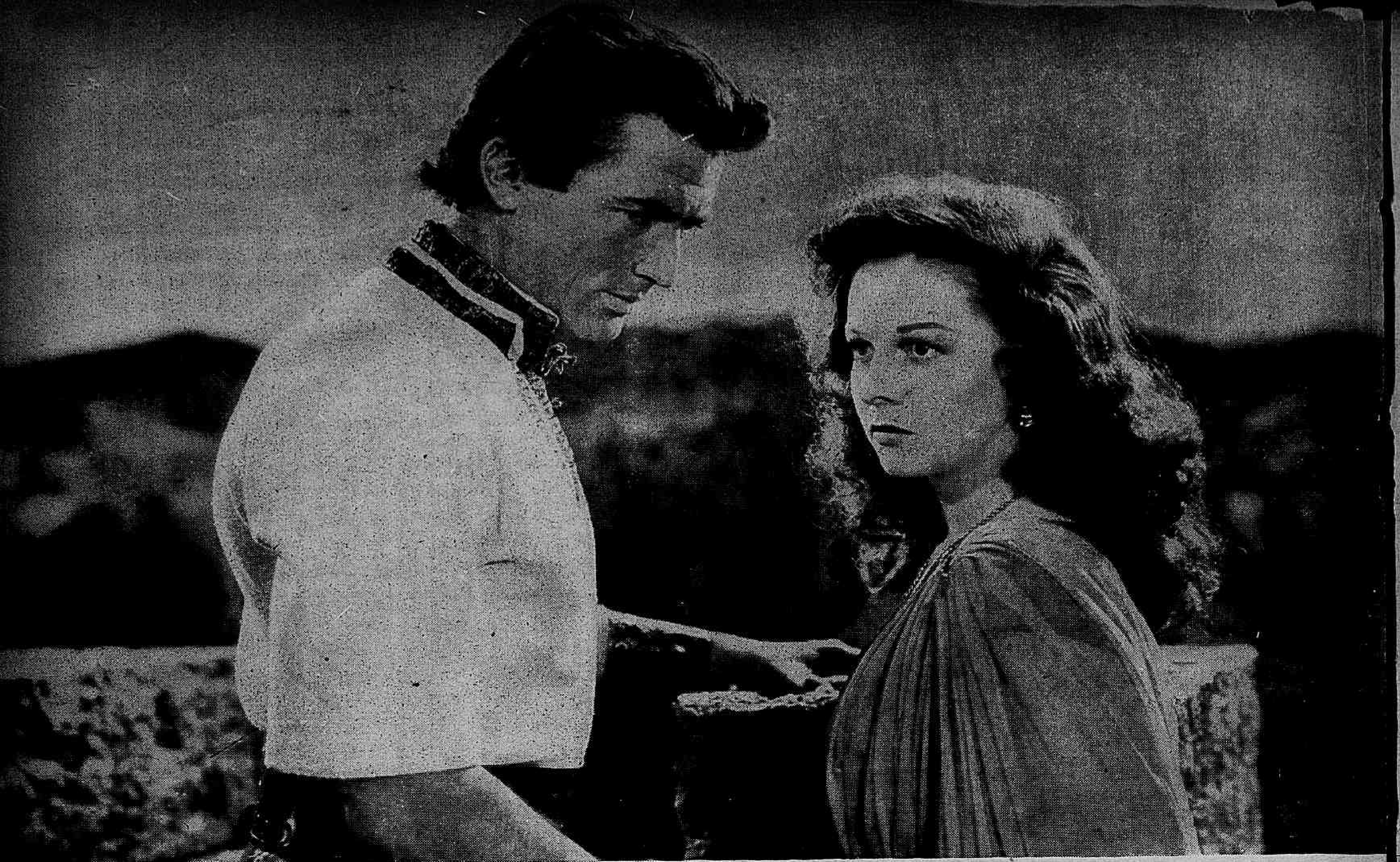
Carmélia Alves tenciona excursionar na Argentina e no Uruguai depois do período de Momo, formando um conjunto constituído por ela, seu marido e Sivuca, o grande acordeonista. Carmélia é dessas pessoas que, vendo passar dia após dia aguardando sua oportunidade, aprendeu que o caminho da fama é assim como uma roseira, onde existem mais espinhos que suaves pétalas. Porém, moça de vontade inquebrantável, cujo coração de cantora abriga um profundo amor pelo canto, manteve aceso, como as sacerdotizas da história, o fogo sagrado de seu entusiasmo infinito, chegando com o baião a encontrar seu verdadeiro Papai Noel.

Depois de uma audição de rádio, uma gravação e vários ensaios amargos, saboreia um salgadinho.



A admiração mútua aproxima as distâncias. De Hollywood ao Rio, José Carioca e Carmélia são amigos.





"DAVID E BETSABÁ"

NUMA primavera, há três mil anos passados, o rei David volta à Jerusalém, após assaltar as muralhas de Rabba e ser ferido no momento em que salvava Urias, um de seus capitães.

Em sua côrte, David atende à assuntos de estado e ouve Nathan, o profeta, enaltecer o seu plano de trazer da Filístia, para dentro da cidade, a sagrada arca da escritura.

Quando David se confronta com a sua primeira espôsa, Michal, esta o censura àsperamente por deixá-la em completo abandono, insulta-o, lembrando-lhe a magnificência de seu pai, o rei Saul, enquanto êle nada mais era do que o filho de um simples pastor. David confessa, então, que apenas a desposára para assegurar a submissão das tribos do norte.

Solitário e triste, David se dirige ao terraço de seu palácio, procurando esquecer as suas amarguras, quando vê uma mulher de rara formosura a se banhar, auxiliada por duas servas núbias. Deslumbrado pela sua beleza, David vem então a saber que ela é Betsabá, a espôsa de Urias.

O rei manda chamá-la e descobre que ela também não é feliz em seu casamento e que deseja ardentemente uma afeição. Embora sabendo a gravidade do pecado que cometem, David e Betsabá sucumbem à atração recíproca que os envolve e se unem num grande e ilícito amor.

Poucos dias depois, às portas da cidade, David saúda a caravana que traz a Arca Sagrada. Esta balouça no carro que a conduz e, quando um dos guerreiros procura ampará-la, cai morto ao tocá-la. Nathan declara que o Senhor considera a mudança prematura e proclama que um tabernáculo seja imediatamente construído para guardá-la, fora dos portões da cidade.

Um flagelo se estende pelos campos e a famina se torna um perigo iminente. David suspeita de que Nathan tenha conhecimento de seu pecado com Betsabá e que seja êsse o meio empregado por Deus para castigá-lo, a si e ao seu povo. Em meio dêsse tumulto, Betsabá confia a David que vai ter um filho e que teme a morte por apedrejamento, segundo a antiga lei de Moisés.

Para salvar Betsabá, David ordena que Urias volte da frente de batalha, a fim de que todos julguem ser êle o verdadeiro pai da criança.

(DAVID E BETSABÁ))

ELENCO:

David	GREGORY PECK
Betsabá	SUSAN HAYWARD
Nathan	RAYMOND MASSEY
Urias	Kieron Moore
Abisai	James Robertson Justice
Michal	Jayne Meadows
Ira	John Sutton
Joab	Dennis Hoey
Golias	Walter Talun
Adúltera	Paula Morgan
Rei Saul	Francis X. Bushman
Jonathan	Teddy Infuhr

Produção de Darryl F. Zanuck — Distribuição da 20th Century Fox — Adaptação para o cinema de Philip Dunne — Música de Alfred Newman.
Direção de HENRY KING

David o entretém em seu palácio. Urias, porém, recusa-se ao confôrto de seu lar, quando os seus soldados ainda estão pelejando e passando por privações. Desesperado, David manda-o de volta ao seu pôsto, onde êle é morto.

Com a morte de Urias, David faz de Betsabá sua legítima espôsa, numa cerimônia de grande esplendor. Betsabá é, porém, punida quando o seu filho nasce morto.

Nesse ínterim, Michal, despeitada com o desprêzo de David, torna público as suas ilícitas relações com Betsabá. A cidade se acha então devassada pela famina. Instigados por Nathan, os israelitas acusam David como responsável pelo infortúnio que os atinge, invadem o palácio, exigindo que Betsabá seja submetida ao apedrejamento pelo povo, a fim de acalmar a ira do Senhor. Recusando-se a atendê-los e amargurado pela morte do filho, David se prepara para lutar pela vida de Betsabá. Esta, porém, o dissuade de levantar armas contra o seu próprio povo. Tranqüila em face de sua inevitável morte, Betsabá pede a David que toque para ela a sua harpa pela última vez.



Num momento de grande decisão, David se dirige ao tabernáculo e reza fervorosamente, pedindo perdão pelos seus pecados. Êle pede a Deus que poupe à Betsabá, pois esta já havia sofrido muito com a morte do filho e que o punisse em seu lugar. Resolutamente, êle põe as mãos sôbre a arca. Ouve-se nesse momento um estrondo de trovão. Em sua mente repassam lembranças de uma vida turbulenta: — êle revê o rei Saul e o monumental plano de batalha contra os Filisteus, a sua luta contra o gigante Golias e como êle salvara os israelitas.

À medida que essas recordações se vão apagando, o Tabernáculo é invadido de um radiante esplendor. Enquanto repete o XXIII

(Cont. na pág. 44)







«SAI DA FRENTE»
Mazzaropi está a caminho.

«ÂNGELA»
Traz de volta Eliana Lage.

CINEMA BRASILEIRO EM SÃO PAULO

FERNANDO DE BARROS VAI DIRIGIR "APASSIONATA", ABÍLIO P. DE ALMEIDA SERÁ O RESPONSÁVEL POR "NADANDO EM DINHEIRO" E LIMA BARRETO ANUNCIA QUE "O CANGACEIRO ESTÁ SE APROXIMANDO..."

Texto de PAULO KALAMAR

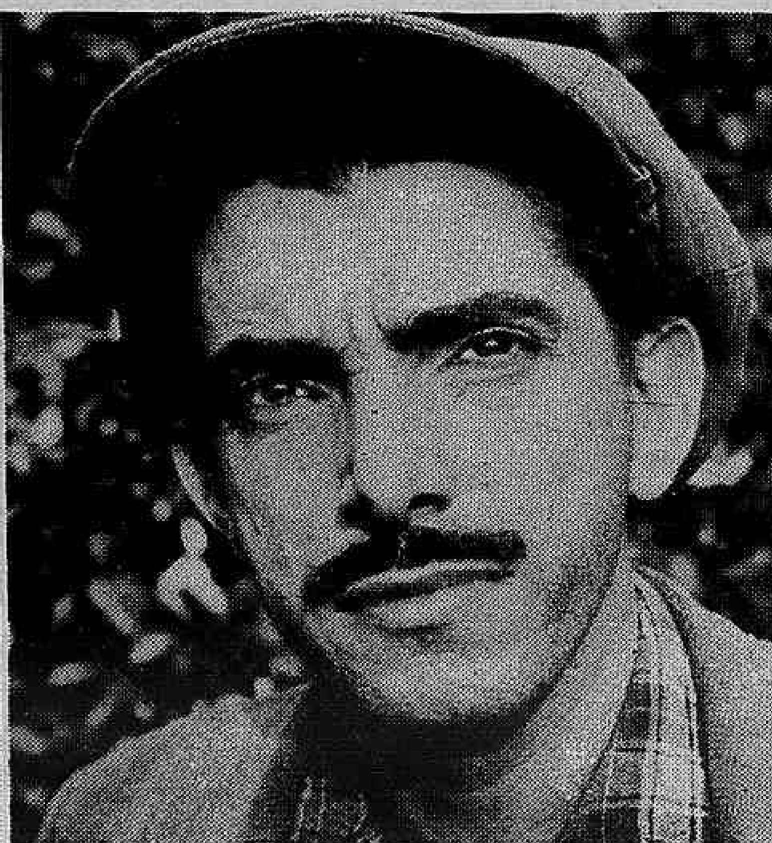
Fotos de V. C.

S. PAULO, dezembro (Especial para a CENA) —

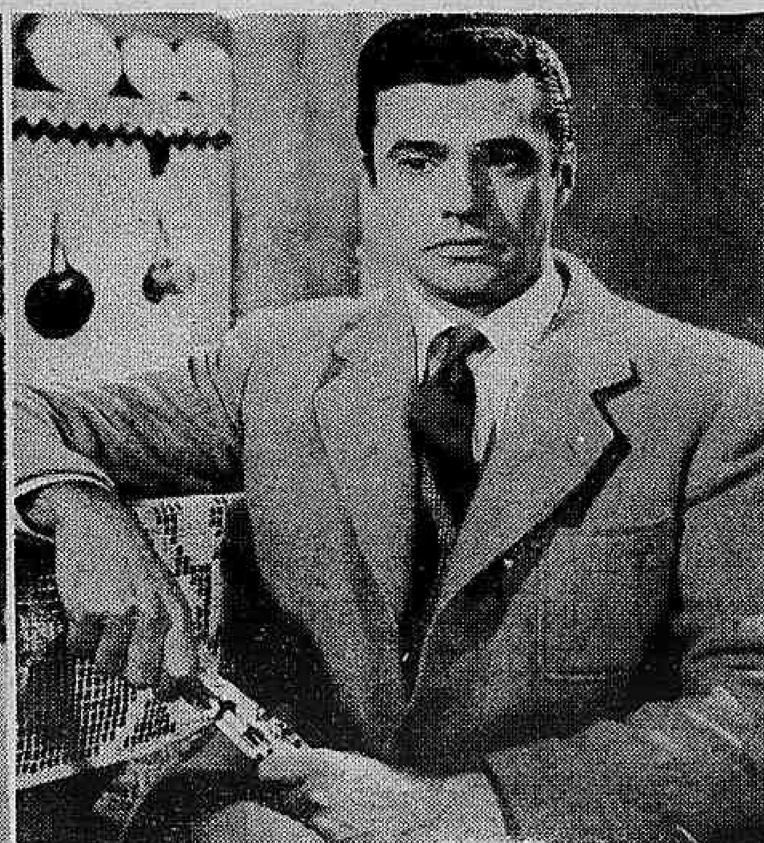
OS estúdios paulistas estiveram em grande atividade no decorrer do ano que está prestes a findar. E 1952, que promete? Vamos por parte, divulgando hoje qual o programa de ação da Vera Cruz. No decorrer do seu primeiro ano de vida, lançou o seu tão falado e esperado "Caiçara". Depois, no segundo ano, nos deu "Terra é sempre terra" e "Ângela", êste último já visto em São Paulo e ainda anunciado no Rio, para breve, trazendo de volta Eliane Lage, que os críticos cariocas saudaram, no seu aparecimento, como a maior "estrêla" do cinema nacional. Mas, no decorrer de 51, a Vera Cruz também filmou outros dois filmes, que já se encontram prontos, aguardando o lançamento, na temporada do ano próximo: a superprodução que será "Tico-Tico no Fubá", com um elenco em que estão Anselmo Duarte, Tônia Carrero, Marisa Prado, Marina Freire e Ziembinski e uma comédia, "Sai da frente", revelando o diretor brasileiro Abílio P. de Almeida e lançando, no cinema, o maior sucesso da TV paulista, o cômico Mazzaropi, que aparecerá na tela ao lado de Leila Pa-



TÔNIA CARRERO
Assim aparecerá em «Apassionata»



MAZZAROPI
«Nadando em dinheiro»



ALBERTO RUSHELL
Também em «Apassionata»

risi, Ludy Veloso, Solânge Rivera e A. C. Carvalho.

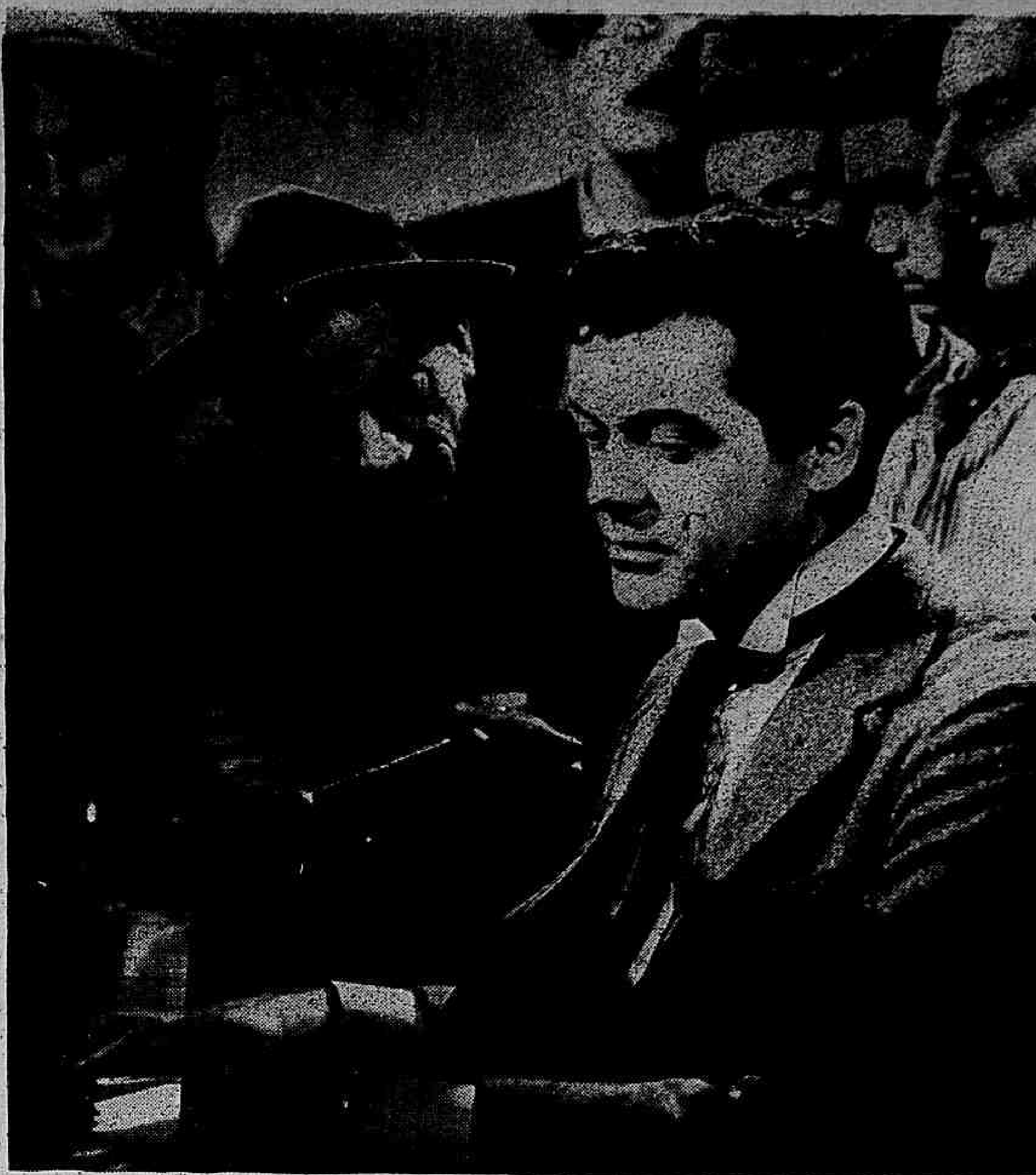
O QUE VIRA

Mas tudo isso, "Tico-Tico", "Angela" e "Sai da frente", são filmes produzidos em 51. Vamos ver o que se anuncia para 52. Até o momento, informam-nos os diretores da Vera Cruz, três filmes estão programados para início da linha de produção do ano vindouro, devendo todos os três serem iniciados no mês de janeiro. São êles: "Appassionata", "Nadando em dinheiro" e "O Cangaceiro".

UM POUCO DE CADA UM

"Appassionata" será dirigido por Fernando de Barros, o cineasta que já nos deu dois bons filmes, "Caminhos do Sul" e "Perdida pela Paixão" ("Quando a noite acaba").

Para o seu primeiro filme como diretor (êle foi co-produtor de "Tico-Tico no Fubá", associado ao diretor Adolfo Celi.), Fernando de Barros reuniu um cast que é quase todo o primeiro "team" da Vera Cruz: Tônia Carrero, Anselmo Duarte, Alberto Ruschel e Ziembinski. E' a história de uma grande concertista e todo o seu drama tem como "background" a música de Beethoven.



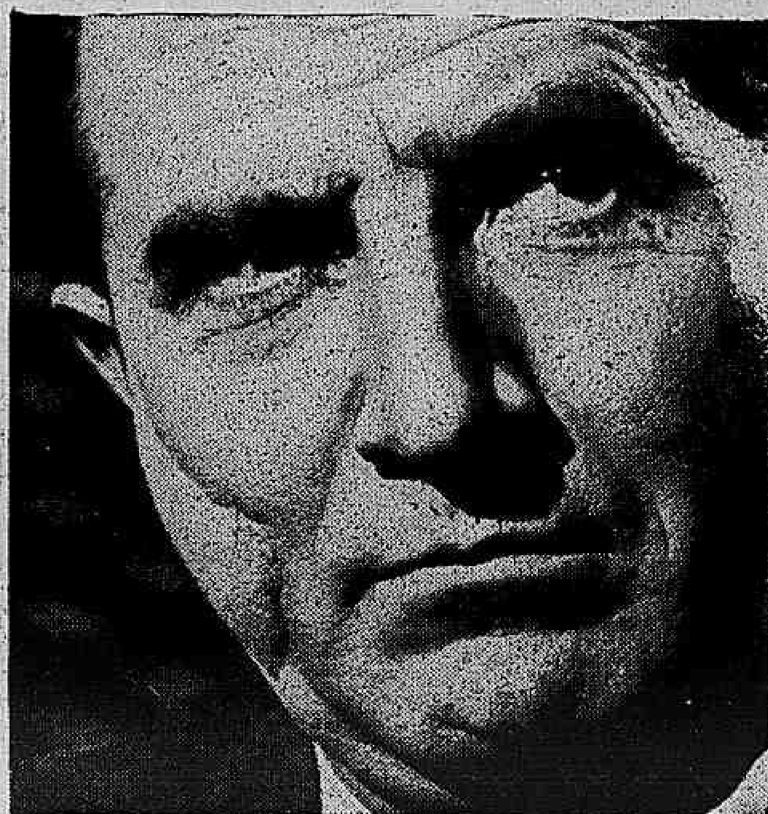
«TICO-TICO NO FUBÁ»
Zequinha de Abreu vivido por Anselmo.

MAZZAROPPI DE NOVO

"Sai da frente" era um filme sem grandes pretenções. Quando terminaram as filmagens e a fita foi exibida na sala de projeção dos estúdios de S. Bernardo, os dirigentes da companhia cinematográfica paulista trataram logo de preparar outra produção com o mesmo cast. "Nadando em dinheiro" é uma divertida seqüência do primeiro filme e tem novamente Mazzaroppi como protagonista.

"O CANGACEIRO" VEM-SE APROXIMANDO...

Lima Barreto tem um slogan para a publicidade do seu filme: "O Cangaceiro" vem-se aproximando..." O filme foi muito esperado. Antes de ser rodada a primeira cena já há uma grande espectativa em tôrno dessa produção. Lima Barreto sempre foi uma esperança entre os cineastas nacionais. Venceu no documentário, obtendo até um prêmio em Veneza. Agora, reuniu um "cast" de categoria, onde estão Alberto Ruschel, Marisa Prado e os estreante Milton Ribeiro. E vai realizar, a partir dos primeiros dias de janeiro, o filme que sempre foi a grande ambição de sua vida.



ZIEMBINSKI
Vitorioso no cinema



RUSHELL e MARIZA PRADO
«O Cangaceiro» está se aproximando

E DEPOIS?

E depois? Por enquanto ainda é cedo para anunciar novas produções. Contudo, em 1952, a Vera Cruz ainda promete "João e Maria", com Osvaldo Sampaio na direção. E a estréia de Cacilda Becker, no cinema, em "Mormaço", ao lado de Mário Sérgio. Talvez Anselmo Duarte apareça, ao lado de Eliane, numa fita policial. A vida de Noel Rosa continua programada: Escravo da Noite". "Estrada", argumento de Osvaldo Sampaio, também está na lista dos filmes de 52.

Oportunamente falaremos sôbre outras realizações da indústria cinematográfica paulista.

Flashes Mundiais

GREER GARSON e seu marido Buddy Fogelson viajaram para seu rancho, no Novo México. Miss Garson deverá regressar aos estúdios brevemente, para seu trabalho em "The Burning Secret".

★

FERNANDO LAMAS, o consagrado ator argentino, atualmente brilhando em Hollywood, cantará quatro números em "A Viúva Alegre" (The Merry Widow), contracenando com Lana Turner.

★

O PRODUTOR George Pal, que está produzindo um filme arrojadissimo sôbre uma incursão científica aos diversos planêtas do sistema solar, película ainda sem título em português, foi homenageado em San Francisco pela Associação de Literatura Cienfífica. George Pal, que conseguiu grande sucesso com o filme "Destino à Lua" (Destination Moon), recebeu uma bela e peculiar estatueta, que consta de um pedestal ricamente lavrado, tendo em cima duas pegadas que simbolizam o "Homem Invisível", prêmio com que se laureiam os que fazem algo de inusitado e que venha a incentivar o progresso da literatura científica, em prol do bem-estar da humanidade. Um galardão como êsse, dado a um homem de cinema, é para os que labutam na indústria cinemática um orgulho e um exemplo.

★

Dizem que Ava Gardner está muito bem em seu papel de Julie, em O BARCO DAS ILUSÕES (Show Boat), o musical em technicolor que George Sidney dirigiu e Arthur Freed produziu. Mas sucesso de verdade marca Ava Gardner também em PANDORA (Pandora and the Feyıng Dutchman) que Alberto Lewis produziu e dirigiu, sendo da Metro-Goldwyn-Mayer a distribuição. Falam, quantos já viram o filme, de maravilhosos primeiros-planos de Ava Gardner, sensacionalmente bonita, poderosamente sedutora... O filme foi, em grande parte, realizado na Espanha. E o toureiro Mario Cabre é uma das primeiras figuras, mas de James Mason é o principal papel masculino.

ESTADOS UNIDOS

★

Encontram-se em filmagem, nos estúdios de Culver City, as seguintes películas: THE HOUR THIRTEEN, com Peter Lawford, Dawn Adan, Derek Bond; THE INVITATION, com Van Johnson, Dorothy McGuire, Ruth Roman e Louis Calhern (excelente elenco!); LOVELY TO LOOK AT, musical em technicolor, com Kathryn Grayson, Red Skelton e Howard Kell; A VIÚVA ALEGRE, nova versão da operata de Lehar, desta vez com Lana Turner e o desempenado Fernando Lamas; SCARAMOUCHE, em technicolor, com Stewart Granger, Eleanor Parker e Janet Leigh; SINGIN' IN THE RAIN, com Gene Kelly, Donald Connor e a deliciosa Debbie Reynolds; SKIRTS ANOY, com Esther Williams, Joan Evans, Vivian Blaine e Barry Sullivan, também em technicolor; YOUNG MAN IN A HERRY, com Gleen Ford, Ruth Roman, Denise Darcel e Nina Foch.

★

WALTER PLUNKETT, o famoso figurinista de tudo quanto Vivien Leigh vestiu no memorável... E O VENTO LEVOU, está terminando os desenhos dos modelos que Esther Williams apresentará em ONE-PIECE BATHING SUIT, seu mais novo technicolor musical. A direção será de Mervyn LeRoy, e Busby Berkeley se encarregará da direção de todos os números musicais, que deverão ser vários.

★

RED SKELTON fará, a seguir, CAPTAIN APPLEJACK, uma história sob medida para seu bom-humor. Dêle será apresentado brevemente, DESCULPE A POEIRA (Excuse My Dust), em technicolor. Sally Forrest e Mônica Lewis estão no elenco.

★ *"Mademoiselle Julie" (Froken Julie), uma nova produção do cinema alemão de após-guerra, tem sido recebida com a mais viva simpatia. Vencedora do "Grande Prêmio do Festival de Cannes de 1951", "Froken Julie" constitui, sem dúvida um grande passo para o ressurgimento do cinema germânico.*

★ *"A Rosa de Bagdad" um interessante desenho animado em tecnicolor, foi uma das produções italianas premiadas na última Bienal de Venesa.*

★ *Jean Gabin e Brigitte Auber são os principais intérpretes de "Victor", filme realizado por Claude Heymann, baseado numa obra de Henry Bernstein.*

★ *Aurora Bautista, intérprete principal de "Teresa de Jesus", vem sendo considerada como uma das mais promissoras e sensacionais descobertas do cinema espanhol.*

★ *Cantinflas, que terminou recentemente "Si yo fuera disputado", prepara-se para iniciar uma prolongada viagem por diversos paises europeus, incluindo entre êles França, Inglaterra e Espanha.*

★ *Michele Morgan embarcará breve para a Itália, onde será a primeira intérprete feminina de "Orgulho".*

★ *Gloria Swanson voltará novamente ao trabalho em "Nina", cujos direitos de adaptação foram especialmente adquiridos por Gregory Ratoff.*





No «set» de «The Iron Man», produção que a Universal-International acaba de realizar com Jeff Chandler e Evelyn Keyes, nos principais papéis, foram colhidos os flagrantes que vemos acima. À esquerda, vemos o diretor Joseph Pevney (ao centro) com Roc Hudson, Evelyn Keyes, Jeff Chandler e Stephen McNally, numa animadíssima «jan session»; à direita, Jeff Chandler e o diretor Pevney, ladeado por vários profissionais do box, que tomam parte no citado filme. Destacamos entre êles os conhecidos lutadores «yankees» Steve Martin e Handler Ekwerd.



APÓS uma prolongada ausência frente às câmaras, Ingrid Bergman voltou novamente a filmar. Mais uma vez, a exemplo de "Strômboli", Ingrid é dirigida por Rosselini, seu próprio espôso. "Europa 1951" é o título da nova produção do famoso casal, e o mais curioso é que algumas de suas cenas desenrolam-se em pleno centro de Roma, sendo a Via Venetto, cenário de algumas emocionantes paisagens. Acima vemos Ingrid quando contracenava com Irene Girard, numa das cenas desta nova película.



Aqui está Ingrid Bergman, ao lado de seu espôso Roberto Rosselini quando em Roma se preparavam para as filmagens de «Europa 1951», última produção de Rosselini, em que Ingrid tem o principal papel. «Europa 1951» tem muitas de suas cenas desenroladas em plena capital italiana.

PORTUGAL

FILMES HISTÓRICOS NA PRODUÇÃO PORTUGUÊSA

PORTUGAL completou, há dez anos, oito séculos de existência como nação independente. Menos de um século volvido sôbre a data de 1140, festejada há dois lustros com uma notável Exposição, as suas fronteiras estavam fixadas tal como ainda hoje delimitam o seu território no continente europeu. O seu alargamento imperial começa a realizar-se em 1415 com a tomada de Ceuta na África, princípio do afastamento definitivo dos muçulmanos da Europa e primeira base avançada do ocidente diante dos mares e dos continentes ignotos. A partir daí o esfôrço e o saber do Infante D. Henrique, o Navegador, dos seus capitães e astrônomos e das suas ousadas tripulações — que eram todo um povo cheio de audácia, de curiosidade e de vocação marítima e missionária — em menos dum século transformavam completamente a face do mundo.

Atingiam-se os limites da terra pela obra dos viajantes e navegadores; desenhava-se a linha do litoral africano; surgiam as ilhas do Atlântico; atingia-se a Índia pelo caminho marítimo; desvendava-se o continente americano desde a Terra-Nova ao Brasil; lançavam-se, em suma, as bases da mais vasta obra de colonização e civilização de todos os tempos.

Não há português que não sinta natural orgulho pela epopéia marítima e colonizadora de Portugal; que não sinta a maior emoção nas evocações da história do seu pequeno povo, pelas sete partes do mundo.

Dêste modo pareceria natural que os filmes históricos, os filmes de época, ocupassem um lugar primacial na produção da indústria cinematográfica nacional. Assim seria, com efeito, se o elevadíssimo custo dêste tipo de películas não constituisse um entrave dificílimo de resolver para uma atividade que se vê obrigada a desenvolver-se dentro dum limitadíssimo quadro econômico com pequeno mercado próprio, e uma fraca expansão exterior que só agora começa a desenvolver-se com a subida de qualidade. Mesmo assim, não têm faltado filmes históricos e filmes de época, alguns dos quais representando um considerável esfôrço financeiro, o esfôrço sem o qual não poderiam impor-se as figuras de certos heróis com a garantia de surgirem na tela à altura do respeito e da admiração nacional de que gozam. Aliás, as preocupações desta ordem têm orientado as decisões dos produtores mais para as figuras romanescas localizadas em ambientes históricos do que para a evocação de figuras reais tantas vêzes diminuidas na sua grandeza pelas interpretações teatrais ou cinematográficas.

Mas "Bocage" tomava por tema a vida agitada dêsse grande poeta português do século XVIII, e se do ponto de vista rigorosamente histórico cometia alguns ligeiros erros, preferindo interpretações populares e lendárias, sem dúvida por ser mais o seu rendimento como espetáculo, nem por isso deixava de erguer o seu herói a um belo plano que, sob muitos aspectos, tinham uma larga correspondência emocional com a sua vida, tal como surge das mais divulgadas interpretações.

Além de que o filme serviu de pretexto para a reconstituição rica e plàsticamente muito bela de certos ambientes, entre os quais é justo salientar os mercados da Lisboa de antanho, os saraus no Palácio Real de Queluz numa das épocas mais luzidas da côrte portuguêsa, etc. etc.

(Continua)

1952 SERÁ O ANO DE...

DAVID E BETSABÁ

"DAVID AND BATHSHEBA"



Esplendor
e Magnificencia
jamais apresentados
na téla!

Gregory **PECK**

Susan **HAYWARD**

Technicolor

dirigido por
HENRY KING





MULHERES EM PERIGO

("THE SECRET OF CONVICT LAKE")

No inverno de 1871 um real incidente ocorreu em Monte Diab'o Lake, na Califórnia. Vinte e nove convictos escaparam da penitenciária em Carson City, Nevada. Vinte e quatro foram mortos ou capturados, porém cinco conseguiram continuar a sua fuga através da tempestade de neve que obrigara seus perseguidores a voltar. Finalmente êles conseguiram chegar às montanhas e se aproximar da colônia conhecida como «O lago dos convictos».



Os convictos encontram na colônia um grupo de mulheres que se acham sòzinhas, pois, seus maridos estão ausentes numa greve em High Sierra. Amedrontadas, porém, enfrentando-os sob o comando de Vóvó (Ethel Barrymore) as mulheres fazem face à invasão dos convictos. Da esquerda para a direita, na frente, estão Raquel (Ann Dvorak), uma azêda solteirona; Susan Haggerty (Helen Westcott), uma jovem mãe; Marcia (Gene Tierney) uma antiga dançarina de cafés; e Mary (Ruth Connelly).



Fazendo um acôrdo com as mulheres, os homens conseguem uma cabana vazia. No grupo estão James Canfield (Glenn Ford), condenado por roubo e morte; Limey Cockerill (Cyrill Cusak), ladrão de cavalos; John Greer (Zachary Scott), um assassino e Matt Anderson (Jack Lambert), também assassino. Os criminosos tinham prometido não fazer nenhum mal às mulheres, porém Greer já está fazendo planos de roubar-lhes as armas no que é impedido por Canfiel, que insiste em manter o pacto.



Reconhecendo em Canfield qualidades básicas de descência, a vovó promete alimentos e remédios para o enfêrmo Clyde, sob a condição dos convictos respeitarem as mulheres. Ela faz perguntas a Canfield sôbre o seu passado e só consegue saber que se considera inocente e está a procura do homem que o denunciara como assassino e ladrão. Canfield promete conservar os outros homens à distância.



Visitando o enfêrmo Clyde (Richard Hilton), Maria e Raquel sentem inesperada emoção. A solteirona Raquel se sente atraída pelo meloso Greer que lhe põe idéia de fuga na cabeça, prometendo-lhe uma vida de emoções longe daquele ambiente. Marcia se sente atraída por Canfield e se surpreende quando êle lhe faz perguntas à cêrca de seu ausente noivo Rudy Schaeffer.



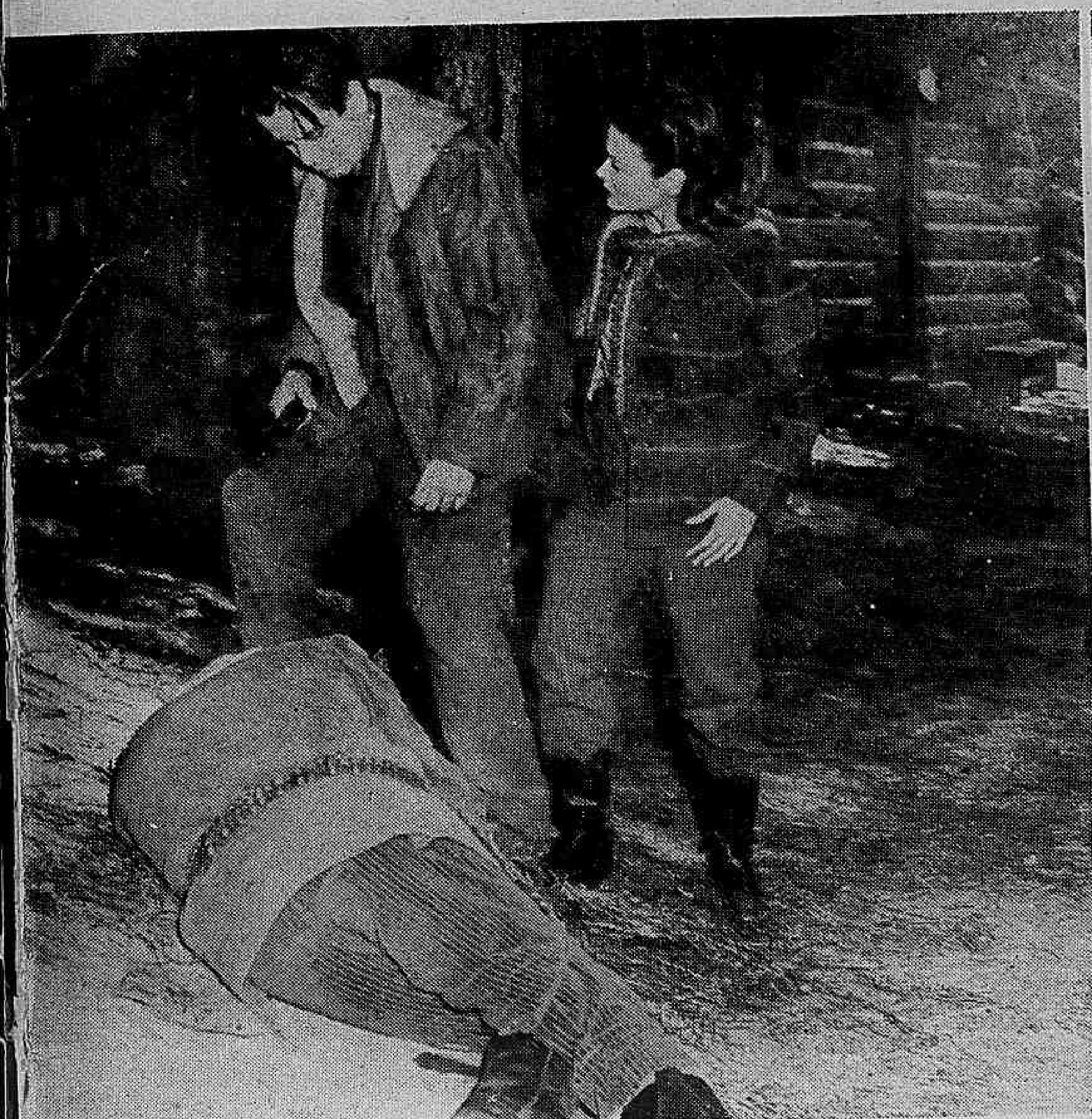
Enquanto Canfield estava insistindo com «vovó» sôbre a sua inocência, sùbitamente êle se apodera de uma pistola que ela tinha em seu poder, e se desculpando diz que êle precisa daquela arma a fim de acertar uma velha conta. Marcia desconfia de que a pessoa a quem Canfield procura é Rudy, de quem ela está noiva e que fôra a «testemunha» que enviara Canfield para a prisão perpétua.



Nesse interim, Rudy (Harry Carter), o de chapéu claro, à direita, e outros homens da vila, vêm a saber que o grupo de convictos que havia escapado tomara o rumo de «Convict Lake». Êles resolvem voltar para os seus lares a despeito do máu tempo e Rudy abandona a dançarina do café com quem êle se vinha envolvendo, a fim de acompanhar os outros. Êles vêm a saber que os homens do sherife recomeçaram a caça aos bandidos que haviam conseguido escapar.



Há um reboliço na vila quando Greer acusa Canfield de estar escondendo o dinheiro que êle obtivera na ocasião do roubo e crime de que êle é acusado. Enquanto Greer e Canfield começam a brigar, numa terrível luta, Marcia chega à conclusão de que é Rudy o verdadeiro ladrão e que fôra êle quem acusara o inocente Canfield. Nesse momento os homens da vila chegam e cercam a casa em que os convictos estavam escondidos.



Quando os 4 companheiros de Canfield tentam escapar, são impedidos pelo pessoal da vila que está de volta. Canfield, porém, fica para enfrentar Schaeffer. Êles lutam e nesse meio Canfield atira em Rudy. Antes dêste morrer, porém, confessa que fôra êle quem matara e roubara. Os moradores da vila aceitam a inocência de Canfield, mas há ainda os homens do sherife a enfrentar.



Quando os homens do sherife chegam é ainda a formidável «vovó» quem encontra uma resposta para o problema. Ela pede ao pessoal da vila que lhe prometa não revelar o segrêdo, e mostra-lhes as 5 sepulturas fazendo Canfield passar por Schaeffer. Enquanto o pessoal aprova a vovó, esta diz à Marcia e a Canfield que partam para um outro lugar e juntos, recomecem uma vida nova.



AS circunstâncias externas intervêm muitas vêzes, como elementos de nosso destino. Se não tivesse havido guerra, Danièle Delorme seria talvez, na atualidade, concertista de piano. Sua iniciação musical honrosa (segunda medalha no Conservatório em 1939), mas o êxodo provocado pela guerra obrigou a jovem aluna a abandonar Paris e seu piano. Uma vez em Cannes, é interessante assinalar, no Instituto, obtinha sempre os primeiros lugares, em recitação. À falta de música por que não tentar a comédia? Seu pai havia conhecido o grande ator Lugné-Poé e Danièle sabia quão apaixonante poderia ser a carreira dramática.

Em Cannes, muitos artistas refugiados, jovens a quem atrai a vocação organizam, nessa época desgraçada, um local para representações. Danièle Delorme audiciona Suzanne Després: segue os cursos e freqüenta o ambiente dos jovens artistas, tão desconhecidos então como ela e não menos voluntariosos: Gérard Philippe, Gisèle Pascal... Marc Allégret — que já descobrira tantas artistas francesas — oferece-lhe a distinção de um pequeno papel. Será necessário esperar vários anos antes de que Danièle Delorme encontre, por fim, sua "ocasião", sua oportunidade, e possa mostrar seu verdadeiro talento.

Durante êsses anos a jovem atriz descuida um pouco sua preparação artística. Seu pai marchara de Paris a Londres e depois fôra para New York. Sua mãe foi deportada a Ravensbrunk. Danièle Delorme toma parte no movimento de Resistência, vendo-se obrigada a desaparecer durante certo tempo e atuar, desta vez de verdade, num papel de botequineira em um povoado perdido da região de Agen.

Uma vez acabada a guerra, a jovem Danièle começa de novo seus estudos teatrais. Encontrou seu caminho. Várias peças teatrais lhe permitem afirmar sua personalidade artística, mas é o cinema quem lhe faz obter um êxito superior ao interpretar o papel da heroina, a famosa Gigi em O BROTINHO E AS RESPEITOSAS da escritora Colette. Ela é Gigi da mesma forma que Odette Joyeux foi Chiffon, uma pequena travêssa, desperta, mas sensível, esquisita.

Todavia, ela não se limita à interpretação de um só personagem. Seu segundo papel, o de Micheline em AS

(Cont. na pág. 44)

UMA NOVA ESTRÊLA: **DANIELE DELORME!**



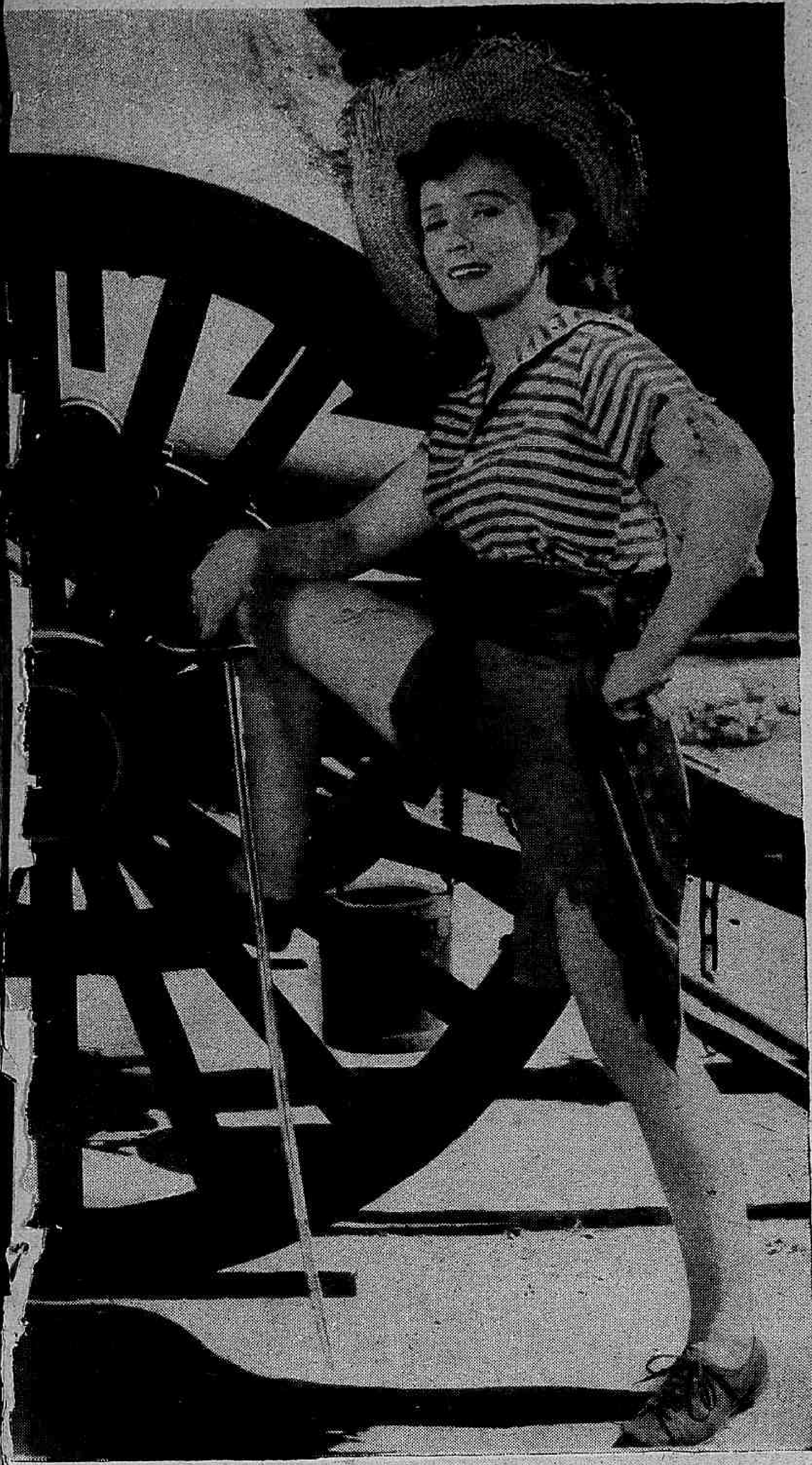




Jean Peters

Sugestivo modêlo de Pirata — (Foto Fox)





"REVOLUCIONÁRIA FRANCÊSA"

Sugestão de Mary Anderson (Columbia)

"HAWAIANA"

Sugestãc de Carol Varga (U-International)





JEAN SIMONS

NASCEU em Londres, Inglaterra, a 31 de janeiro de 1929. Na escola de bailados de Winscombe, começou a estudar durante a Segunda Guerra Mundial. Depois pensou na carreira teatral. De regresso a Londres, foi matriculada por sua mãe na escola de bailados de Aida Foster. Esta recomendou-a para estrear no cinema nos estúdios Gainsborough. Submeteram-na a uma prova e deram-lhe logo o primeiro contrato para um filme. Jean recousou-o. Queria ganhar experiência no palco. E assim «free-lance», pôde trabalhar também para outros estúdios de cinema. Seus filmes mais importantes foram: «Give us the moon», «Sob a Luz das Estrêlas», «César e Cleópatra», «Grandes Esperanças», «O Morro Voraz», «Narciso Negro», «Hamlet», «O Lago Azul», Adão e... Ela», «A Cativa do Castelo». Terminou recentemente «Trio», de Samerset Maugham. Casou-se, há bem pouco tempo, com o popular ator Stewart Granger, depois de um comentadíssimo romance. Já recebeu convite para trabalhar em Hollywood, mas, por enquanto, ainda não se decidiu. Não está todavia, prêsa a nenhum contrato: nem com Korda, nem com Arthur Rank. Certamente irá a Hollywood. Questão de tempo, verão. (Foto Paramount).



MARIO BRASINI, um dos bons galãs do cinema brasileiro, desapareceu. Não. Não foi prêso pela polícia. Está fazendo teatro.

AS ESTRÊLAS SÃO INCONSTANTES

GENTE QUE FAZ FITA... DE VEZ EM QUANDO ★ CONDIÇÕES TÌPICAMENTE NACIONAIS IMPEDINDO MAIOR CONTÁCTO DOS ARTISTAS COM OS FÃS ★ OS PROFISSIONAIS TÊM DE RECORRER A OUTROS MEIOS: CINEMA NÃO DÁ CAMISA A NINGUÉM ★ OS ANTIGOS E OS NOVOS ★ SOLUÇÕES.

De BROOKLYN JACK



RODOLFO MAYER E LOURDINHA BITTENCOURT, dois dos mais incertos «cinematogràficamente. Aliás, ambos são mais de teatro e rádio.

AINDA trago na bôca o gôsto doce do "baton" do brotinho que passa a tarde comigo e muito ancho de meu, entro no Frege da Menina-Prodígio e vou direto para a mesa do canto. O garção me atende e eu peço uma salada mista. Devo explicar agora que o Frege da Menina-Prodígio é, para mim, seu freqüentador mais ou menos regular, local de terna simpatia por três razões: em primeiro lugar porque fica perto da casa onde moro; em segundo lugar, porque tem na parede o retrato de Pisca-Pisca aos cinco anos de idade, quando é famosa em todo o mundo do cinema e faz "A Pequena Rebelde" e outros abacaxis, e por isso é que se chama de Menina-Prodígio; e em terceiro lugar, porque aqui, embora a assistência e o ambiente não sejam exatamente o que se pode chamar de seleto, é o único manjedouro que serve uma salada decente e outras figuras alimentícias boas e razoàvelmente acessí-



NORMA TAMAR, modêlo profissional, apareceu em «Cascalho» e obteve novas promessas, inlusive uma de Abel Gance, na França. Se não é lompra...



ZAQUIA JORGE e TOTÓ brasileiro, que nada tem a ver com o italiano. Zaquia fêz dois fi mes. Agora é proprietária e primeira atriz de um tea-trinho de comédias. E Totó, por onde anda?

veis nesta endemoniada e mui leal cidade de São Sebastião. Pois bom: a praia fica a dez ou vinte passos, e a chuva escorre devagar, enquanto eu saboreio o prato e nisso aparece a trinca, **coisa rara, pois a trinca nunca vem** para essas bandas. Inocente do Leblon, **Aquêle-que-não-é-Grego,** O Me-Dá-Uma-Beirada são os primeiros a chegar, e aí a gente ataca a falar bem do cinema nacional. Aquêle-Que-Não-é-Grego escreve uma reportagem para o vespertino do Porquinho muito interessante. Com pouco mais **surge grossa discussão, que** eu resolvo parar comentando sôbre a inconstância dos artistas, da equipe, nos filmes brasileiros. Todo o mundo patola palpite a propósito. O fato é significativo e merece um exame mais cuidado: um dos fatôres que, junto com a inconstância de produção — explicada por vários fenômenos, várias circunstâncias, econômicas, políticas, sociais — contribui para o desinterêsse ou mesmo o desconhecimento, o alheiamento dos brasileiros pelos filmes de sua terra é a inconstância dos astros e estrêlas. Inconstância no sentido de aparecerem poucas vêzes — ou com intervalos muito longos — na ela. O negócio é o seguinte: o ator ou a atriz que faz cinema brasileiro, geralmente — raríssimas exceções existem — tem de cavar no rádio, no teatro ou na televisão o seu ganha-pão, quando não se dedica a profissões diferentes, em desacôrdo com o seu temperamento. E isto porque, se fôr viver de "cinema", está *roubado* em boas condições e sem apelação. Não há, sejamos sinceros e proclamemos a verdade, não há produção organizada, indústria de cinema no Brasil. Há gente que faz fi a... Por isso um Anselmo Duarte — e Anselmo é um dos atores de cinema mais bem pagos do Brasil e dos que gozam de mais regalia, inclusive na contemplação do "estrelismo" na propaganda, por causa de sua inobjetável popularidade — aceita fazer teatro enquanto espera entre um filme e outro; Maria Della Costa "prefere" representar no palco, ganhando menos e se sacrificando mais; Margot Bittencourt é obrigada a par icipar de teatro-de-revista, para não se obscurecer por falta de contato com o público, embora seja um dos talentos mais efetivos do cinema brasileiro; Oscarito faz teatro e televisão; Mário Brasíni faz rádio e faz teatro; Marly Sorel aparece em "shows" avulsos. O problema é gravíssimo, digo eu para a rinca que, nessa altura, se refestela no bôlo mimoso, na coalhada e no guaraná. O problema é grave e precisa de solução. Inicialmente, é preciso unificar sòlidamente os artistas, técnicos e trabalhadores dos diversos setores do cinema brasileiro, seja em que espécie de organização: uma associação profissional, um sindicato, um clube, seja lá o que fôr. Unir sòlidamente. União que deve partir dos próprios profissionais. Depois é preciso apoiar qualquer movimento honesto tendente a modificar o atual estado de coisas, fazer a indús ria cinematográfica no Brasil progredir, crescer. Isso significará trabalho para muitos. E' claro que uma lei de obrigatoriedade mais rígida, mais intensa deve nascer: um filme brasileiro por

mês, em cada cinema, no mínimo. O incentivo à produção e à circulação, com um contrôle real feito pelos próprios produtores. Também o incentivo ao aumento de número de cinemas e de sua capacidade. São todos problemas congêneres, problemas afins. Aí o próprio fã começará a apoiar mais efetivamente os filmes nacionais. E' claro que devem melhorar de qualidade, à medida que aumente a quantidade — o que pode parecer paradoxal, mas não é, pois temos exemplos em ou o países de possibilidade e capacidade similares.

Jorge Dória, Hélio Souto, Alberto Ruschell, Carlos Cotrim, Orlando Vilar, José Lewgoy, Cyl Farney, são rapazes mais ou menos integrados na produção de 1951... No entanto, o que estarão fazendo em 52, se as condições não mudarem? A produção é desigual, porque há mais produtoras do que filmes, e a exibição irregular, porque — alega o exibidor — mesmo cumprindo honesta e lisamente o decreto de obrigatoriedade, o filme não faz renda... E o engraçado é que essas rendas miseráveis são repartidas entre o exibidor, o distribuidor e para o produtor sobram uns níqueis para tomar média na Espelunca do Papila, como diria o Moreninho das Lompras... Cito acima os atores mais em evidência em 51... Que fazem os de 1948, 49, 50? Mário Brasini, Cláudio Nonnelli, Roberto Acácio, Celso Guimarães, Milton Carneiro, Paulo Pôrto, Paulo Gracindo, Paulo Renato, Paulo Maurício, a paulada em pêso... que fazem êstes meninos? Uns aceitam, como já disse, serviços diferentes, fora da profissão, ou tentam a televisão, o teatro de comédia ou revista, o anúncio comercial (Fernando Pereira é modêlo, por exemplo) e o rádio, ainda o "bico" mais rendoso, e — infelizmente — o que vicia mais, o que prejudica sensìvelmente o ator essencialmente cinematográfico, o bom ator. Quantas "estrêlas" meteóricas já não teve o cinema brasileiro? Em cada novo filme, uma nova atriz: Lúcia Lamour, Lygia Cordovil, Vanda Lacerda, Silvinha Melo, Cléia Barros, Cléia Marques, Norma Tamar, Maria Fernanda, Mary Gonçalves, Nilza Magrassi, Cacilda Becker, Lourdinha Bittencourt, Zaquia Jorge, Íris Belmonte, Íris Delmar... Quanta menina bonita e talentosa desaparecida!... Desaparecida, é claro, da tela. Não mais fazendo filmes. Umas afastadas do ambiente artístico, desgostosas, talvez, ou vivendo apenas para a família. Cada novo ano uma nova remessa de promissoras atrizes, **logo colocadas fora de** cena, não pela concorrência, inexistente quase, mas pelas condições econômicas, pelas condições de produção, pròpriamente. Nos dias de hoje uma Antonietta Morineau, belíssima, encantadora, resplendente de talento, que usa o matrimônio como elemento negativo para a sua carreira, isto é, promete abandonar o cinema por que vai casar. Uma Iracema de Brito, uma Dinah Mezzomo, **Vera Nunes, Margot Bittencourt, Doro-**



CLAUDIO NONNELLI acha que as aulas de canto e a atuação no palco são mais rendosas. **MARIA DELLA COSTA** também prefere o teatro.



PAULO GRACINDO saiu do rádio para a aventura de «Estrêla da Manhã». Depois, como o filho pródigo, voltou ao ninho antigo, com eçperiência e desilusão.

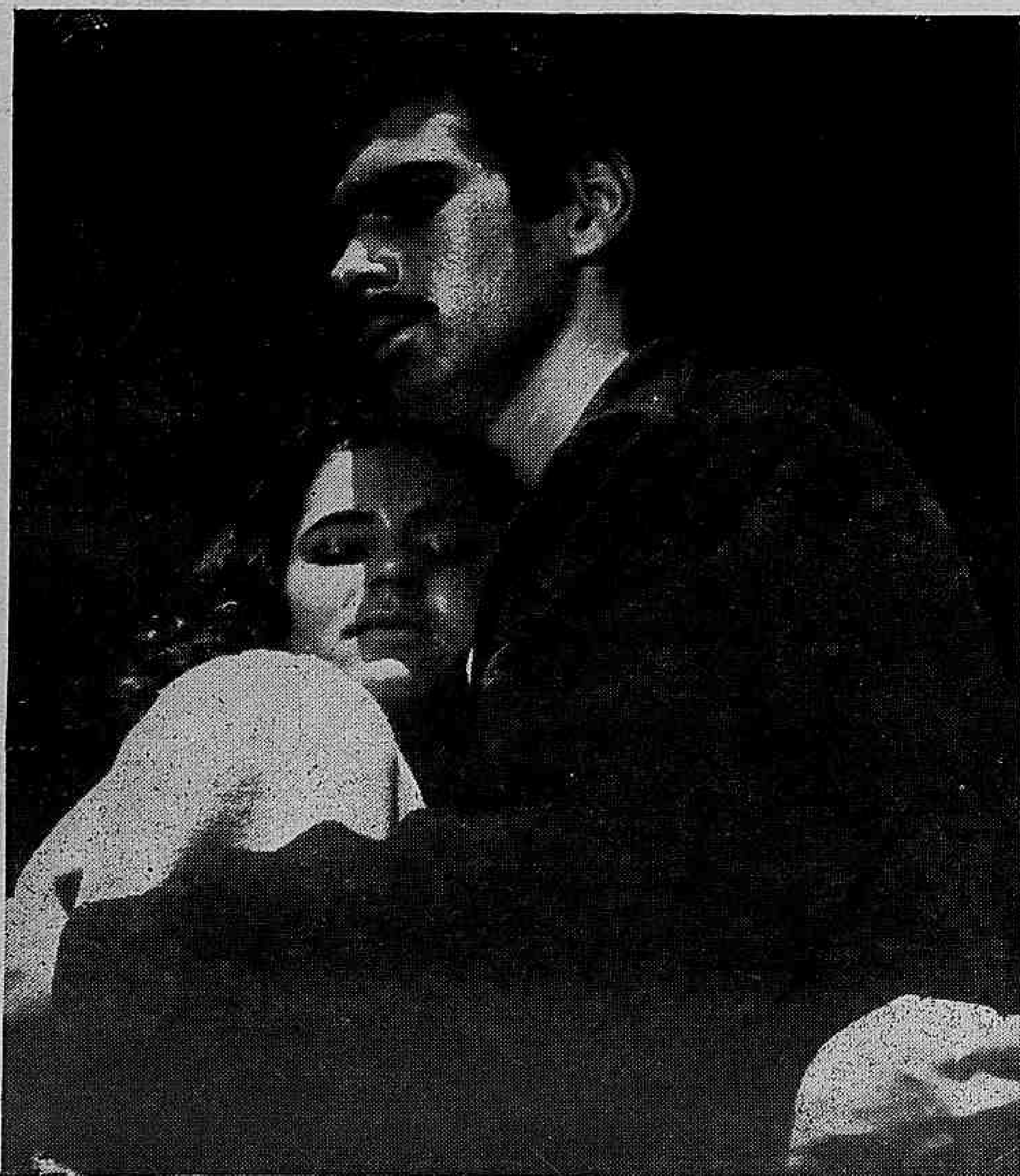


COLÉ e ÍRIS DELMAR — O cinema, para os dois, é biscate. O «forte» de suas vidas é o teatro. Trabalho mais duro, porém dinheiro mais certo.



MILTON CARNEIRO, ator de ida e volta. Faz um filme, excursiona com uma troupe, faz outro filme, representa nos palcos do Rio, faz outro filme. Cléia Marques casou, tem três filhinhos, reside nos Estados-Unidos.

thy Faggin, Marisa Prado, Tônia Carrero, Ilka Soares, Fada Santoro, Eliane Lage, Eliana, tôdas de grandes possibilidades, porém mais ou menos descrentes de *viver de cinema*... Profissãozinha ingrata, dizem todos. No que concordam os elementos da trinca, inclusive o Bonitinho, o Me-Dá-Uma-Beirada, o Drácula... Já O Fumante acha que a solução é o Instituto Nacional do Cinema. Mas O Fumante está comprometido, tem uma "bôca" assegurada no I.N.C., afirma o Moreninho das Lompras. Por isso a sua defesa incondicional de tôdas as virtudes e também de todos os defeitos do I.N.C., inclusive as idéias retrógradas que o I.N.C. promete levar a efeito, como a limitação da liberdade de pensamento. O Bonitinho, porém, acha que a trinca *marreta* o I.N.C. sem razão. Mas aí, para dar encerrada a discussão, eu digo: o que interessa ao público é bons filmes. Se nacionais, ainda melhor. Se nacionais no espírito e na forma, muito melhor! Com ou sem I.N.C., preferìvelmente sem êle, o que interessa é fazer mais e melhores filmes no Brasil, empregar com mais assiduidade e pagando mais e melhor os artistas e técnicos, fazer com que os filmes circulem e penetrem tanto no sentido horizontal como no sentido vertical. Para bem e felicidade geral da nação, diga ao povo que o cinema nacional irá para a frente, para a frente, para a frente!



PATRÍCIA DINIZ e ROBERTO BATAGLIN — Não eram profissionais. E depois do primeiro filme, parece, não pretendem continuar artistas. Pelo menos artistas de cinema no Brasil, que não compensa.



MARIA DA GLÓRIA: era comerciária, foi fazer «O Guarany», fêz «Pra lá de Boa» e acabou mesmo como funcionária de companhia de seguros.

ART-FILMS

oferece

AS MAIORES PRODUÇÕES DO ANO!

ARROZ AMARGO

MULHERES e VIBORAS

O LOBO da MONTANHA

A SOMBRA DA ÁGUIA

MULHERES SEM NOME

a CORÔA de FERRO

O FILHO DO XEQUE

SÃO FRANCISCO
O ARAUTO DE DEUS

AO DIABO A FAMA

SANTO ANTONIO DE PADUA

VIVER EM PAZ

MARUJOS Improvisa-dos

CAPITÃO TEMPESTADE

COCAÍNA

DE PECADORA A SANTA

ART-FILMS

Terá o máximo prazer de apresentar à V.S. pessoalmente ou pelos fones **42-6670** e **52-4772**

todas as informações e sua extensa lista de

FILMES DE **16** mm

RUA SENADOR DANTAS, 14-19 and.

OS GRANDES FILMES NA TÉLA DE SUA CASA!

PROBLEMAS HUMANOS

Dr. LUÍS FRAGA

À LUZ DA PSICANÁLISE

RONALDO E CRISTIANO

EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

CRISTIANO tem 19 anos de idade e cursa, presentemente, a terceira série científica. Filho de família distinta, tem dois irmãos rapazes, como êle. Está paralítico dos membros inferiores desde os 14 anos.

Ronaldo também é aluno da terceira série do curso científico e conta 21 anos de idade e sua família é distinta como a de Cristiano. Ambos residem em Copacabana. Ronaldo é muito alto e de compleição atlética. E' alegre e brincalhão.

Quem reside ou freqüenta o elegante bairro da zona sul do Rio de Janeiro conhece a dupla simpática Ronaldo e Cristiano. O primeiro, rapagão elegante e o segundo franzino e tranqüilo. Ronaldo sempre ao lado de seu amigo, empurrando-lhe a cadeira de rodas, importando-se muito pouco com a atenção que possam despertar nos transeuntes.

A história da humanidade, vista por qualquer observador, parece ser o próprio texto da tragédia da liberdade do homem e das nações. Se todos compreendessem o sentimento humanitário, compartilhando a dor de seus semelhantes, e a êles oferecessem a sua ajuda generosa e desinteressada, sem o menor alarde e não dando ouvidos aos que pretendem desvirtuar a nobreza de sentimentos, de certo medraria a lição do Ronaldo e Cristiano.

A cooperação humana é uma medida eficaz para a honestidade com que cada homem aceita o seu próprio papel. A sorte da comunidade depende dêsse sentido da vida que, em grande parte, se deverá à educação recebida e à atmosfera reinante. Há famílias com sentido ético e as há desprovidas dêle; famílias altruísticas e famílias egoístas; projeções de delicadeza e bondade e irrupções de orgulho e egocentrismo. A diferença entre extrair proveitosos resultados de uma vitória econômica ou submergi-la na desordem, é proporcional à dose ética que se possua. São doses de moral que caracterizam os diversos períodos da história. Tornam glorioso o triunfo e suportável o fracasso; acentuam as calamidades ou dão novas fôrças de reserva.



Ronaldo, rapagão alto, simpático, complexão atlética; Cristiano, vítima de uma doença, ficou prêso a uma cadeira de rodas. O infortúnio nao conseguiu separá-los.

Um dêsses dias aproximei-me de Ronaldo, achando graça na extravagância da camisa que trazia — um dragão de cinqüenta centímetros, estampado no peito, em côres berrantes.

MÈDICO: — Há quanto tempo você conhece o Cristiano?

RONALDO: — Eu o conheci quando êle andava. Freqüentávamos a mesma classe do mesmo colégio. Adoeceu e ficou um ano em casa. Voltou ao colégio, no ano seguinte, numa cadeira de rodas, levado por pessoas de sua família.

★

A utilização integral das fontes energéticas na dignificação da pessoa humana só será factível quando o mundo possa organizar-se sôbre a paz, e não sôbre a guerra, sôbre a cooperação, e não sôbre o receio; sôbre a união dos homens, e não sôbre a desinteligência.

Assim é que Ronaldo dá um exemplo eloqüente de cooperação e de união, acompanhando seu colega que, anos antes, parti-

cipava de seus folguedos infantis.

Cristiano pôde, com a ajuda de Ronaldo, sobretudo ajuda moral, vencer os primeiros abates do destino, continuando a sorrir para a vida, gozando o prazer saudável do sol de Copacabana e as belezas do Rio de Janeiro.

RONALDO: — Não perdemos um só dos jogos internacionais. Cristiano e eu completávamos a lotacão do Maracanã.

MÈDICO: — Como faziam?

RONALDO: — Meu pai detém algumas cadeiras cativas; Cristiano ia comigo em meu carro, saíamos cedo, para pegarmos vaga para o automóvel, próximo ao estádio. Do carro às arquibancadas levava-o ao colo; êle é leve e, conversando a gente não sente. Assistimos juntos ao grande prêmio; fomos dos primeiros que chegaram na Gávea.

MÈDICO: — Por que você procede assim?

RONALDO: — Porque Cristiano e eu somos amigos. Amigos sentem-se felizes em estar juntos. Cristiano é inteligente: sua companhia agrada a todos os amigos. Não há intenção de caridade em nosso gesto. Todos procedem dêste modo com o Cristiano. Êle não precisa de caridade: é bom estudante; estuda e lê muito; será o Roosevelt brasileiro.



Ronaldo e Cristiano sempre andaram juntos. Desde os tempos de colégio, quando Cristiano ainda podia andar. Hoje, como ontem, êles continuam os mesmos bons amigos inseparáveis.

O CARNAVAL

Ronaldo e os demais amigos de Cristiano quiseram levá-lo aos diversos clubes, por ocasião do Carnaval. Cristiano, porém, ponderou a impraticabilidade do gesto, pois sabia que todos os salões ficavam superlotados e êle não suportaria o calor, tendo que ficar sentado a noite tôda, num ambiente fechado.

MÈDICO: — De que modo vocês resolveram o caso?

RONALDO: — Fizemos um baile na rua.

MÈDICO: — Uma espécie de escola de samba?

RONALDO: — Não, um baile, com todos os "ff" e "rr". Colocamos um cordão de isolamento na ampla calçada dum edifício à Rua Miguel Lemos, próximo à praia; conseguimos organizar um "jazz" entre colegas que tocam instrumentos, iluminamos a rua e os convites eram feitos aos colegas do bairro. Êsses bailes deixaram saudades. Cristiano e nós tivemos bailes ao ar livre, sem despesas e sem calor. Uma semana antes do carnaval ensaiávamos tôdas as noites. Moradores de outros bairros vinham a Copacabana para apreciar a nossa festa.

Êste comportamento de Ronaldo para com o seu amigo paralítico tem, aparentemente, um significado de pequena importância. Analisado, porém, à luz da psicologia, êle define dois caracteres: a coragem e a superioridade moral de Cristiano e as grandes qualidades de Ronaldo. Aos menos avisados parecerá um desejo de se distingüir. Ronaldo era um rapaz sempre dirigido pelos pais. Sente-se, porém, que tende para o esfôrço continuado, aptidão para colaborar, para observar e esperar a ocasião para intervir ùtilmente, para subordinar a ação, interessar-se fora de todo direto ou pessoal e transferir para a própria tarefa o seu prazer de agir. Qualidades necessárias a todos os moços que se destinem aos níveis mais altos de atividade social.

São exemplos que dignificam e devem ser imitados.

E' oportuno lembrar a Ronaldo as palavras sábias de Marco Aurélio: Faz para o bem da humanidade o que te inspira a faculdade soberana; muda de opinião se há alguém que te corrige ou te pode fazer renunciar o teu julgamento. No entanto, é preciso que essa renúncia tenha uma razão provável de justiça ou de utilidade social. Essas devem ser as razões predominantes, não porque pareça agradável a renúncia ou prometa glórias.

CORRESPONDÊNCIA

GEORGES — Não é o fumo; é a bebida. Procure-me no consultório: Rua Senador Dantas, 76, 4º andar, diàriamente, à tarde.

CENIRA — Isto não é amor; é desejo; passará.

(Cont. na pág. 44)

COUPON

Nome ....

Pseudônimo: ....

Data do nascimento ....

Estado civil: ....

Profissão: ....

Residência ....

CARTAS PARA ESTA SEÇÃO

Todos os relatórios destinados à esta seção, deverão ser endereçados para:

Dr LUÍS FRAGA
Redação de A CENA
Rua Visconde Maranguape, 15
Seção "Problemas Humanos"
Rio de Janeiro

DELIA GARCES

ARTURO DE CORDOVA
e ZULLY MORENO

FERNANDO LAMAS

JUAN
CARLOS BARBIERI

FANNY NAVARRO

ANGEL MAGAÑA

MIRTHA LEGRAND

TITA MERELLO

ALBERTO CLOSAS
e ELISA GALVE'

A S. Miguel Filmes do Brasil e seus artistas favoritos desejam aos seus fãs um feliz

NATAL e um BOM ANO NOVO

VIRGINIA LUQUE

SÃO MIGUEL FILMES DO BRASIL



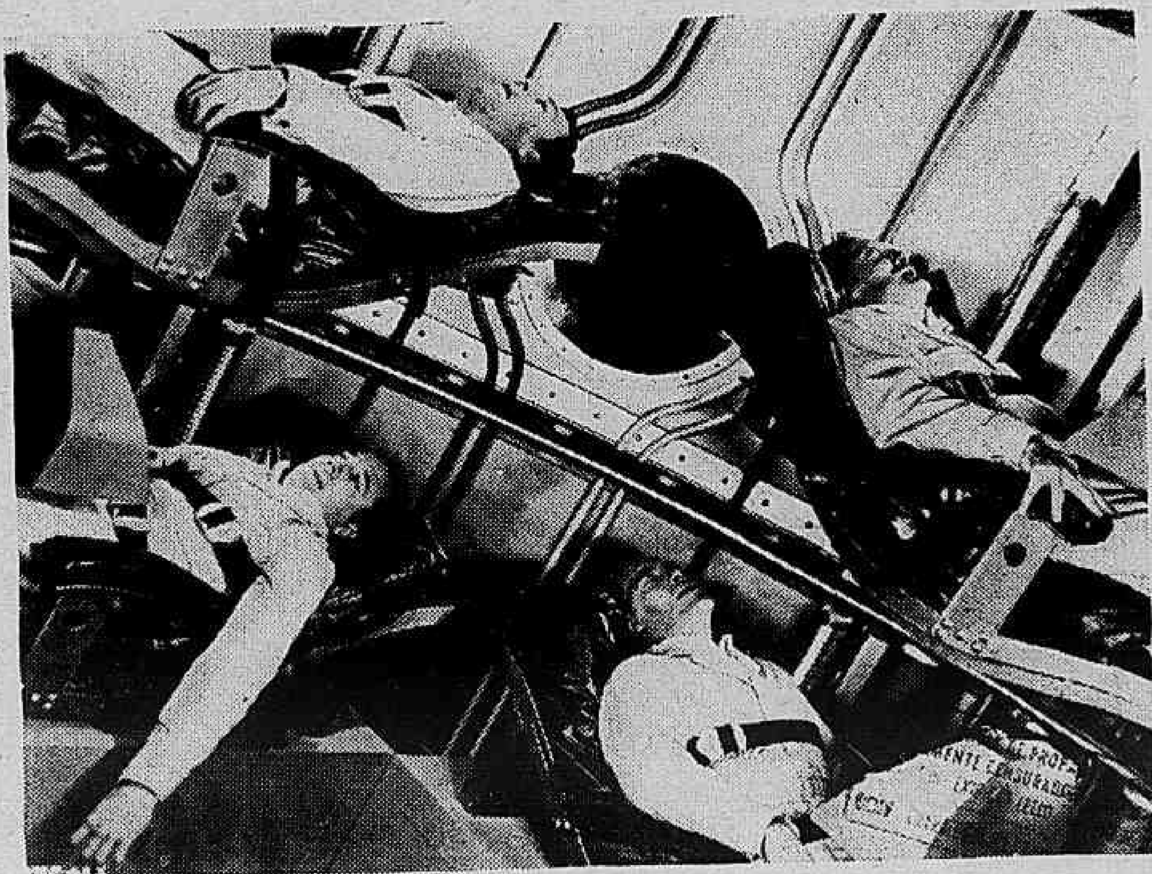
A LUA AO SEU ALCANCE

A lua, o satélite fascinante, inspirador de poemas de amor e de filmes fantásticos.

O CINEMA ROMPE O ESPAÇO

DAS PRIMEIRAS ÀS MAIS RECENTES VIAGENS SIDERAIS ★ BRINCANDO E FALANDO SÉRIO ★ JULES VERNE E H. G. WELLS INSPIRANDO MELIÉS ★ OS FILMES DE GASTON VELLE E ZECCA ★ OS ALEMÃES COLOCAM A PRIMEIRA MULHER NA LUA ★ GEORGE PAL REDESCOBRE O TEMA ★ A NOVA MODA EM HOLLYWOOD ★ ANTECIPANDO O FUTURO!

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA



Modêlo simples de éterplano coletivo, superior aos transaéreos de Flash Gordon...

CHEGO até à esquina e encontro a Academia reunida à luz da lua, uma vez que à luz da Light é impossível porque, como se sabe, esta é o diabo de uma cidade condenada ao blecaute por obra e graça da imprevidência humana. À luz da lua a rapaziada acaba mesmo tendo idéias lunáticas a respeito de filmes e assim eu pego o fim de uma discussãozinha sôbre a melhor maneira de pintar com a luz. Discute-se sôbre o que se pensa ser uma nova tendência do cinema, a exploração da astronomia nos filmes de enrêdo. Modéstia à parte, eu tenho carteira de doutor em cinema, e pego, dou uma ajudazinha no caso. O fato é que se ao homem, desde a pré-história, preocupa o mistério sideral, o cinema, a arte do século XX, desde os seus primórdios vem tentando penetrar, um pouco desonestamente seja dito, mas pelo menos com um interêsse não de todo destituido de valor, na geografia astronômica. O cinema tem sido veículo para a divulgação — alguns pensam que para o desaprendizado — da ciência. Ora, nós que estamos sob a lua, achamo-la tão poética, é? Por que o cinema não deve fazer poesia com as coisas lunáticas e estelares?

A rapaziada agora faz um circulo, desiste de ir jogar sinuca no bilhar do primeiro andar, e se dispõe a escutar o

O CINEMA ROMPE O ESPAÇO

dégas que, confidencialmente, se isso não lhe valesse alguns arames, não dava bola para o assunto, e ia agora mesmo telefonar para a Rainha de Sabá e marcar um encontro. Contudo... O negócio é o seguinte: antes até do cinema tomar forma, aí por volta do ano da graça de 1890 (mil, oitocentos e noventa), nas cidades de Berlim (Alemanha) e New York (Estados Unidos da América do Norte) uns caras espertos organizavam, para a moçada curiosa, interessantes espetáculos de viagens à lua, utilizando fragmentos de trucagens fotográficas (òbviamente, òbviamente...) e projetores de lanterna mágica, um brinquedinho muito interessante e muito popular, na época, e uma das bases do futuro "cinema". O entusiasmo da moçada era geral, essa mesma moçada que hoje ri dos nétos por certas coisas (cherchez la femme...) e por outras só falta chorar... Aí está.

Quando o cinema toma corpo, brôto ainda, no início do século, um sujeito chamado George Meliés toma pé, com êle. Usa o crânio para produzir tôda sorte de argumento para a nova arte. E, conhecedor profundo da psicologia das multidões, ontem como hoje parecida, bem pouco alterada, resolve explorar um assunto fascinante, da moda, da pontinha, do barulho! E fabrica "La Voyage dans la lune" em 1902, filmezinho clássico em sua filmografia, para os entendidos, a sua obra-prima. Essa "Viagem à lua" tem 260 metros de comprimento e sua projeção dura exatamente 16 minutos, na velocidade normal do cinema silencioso, é claro. Impressionado com a leitura de umas novelas aluadas de dois alôprados famosos, Jules Verne e Herbert George Wells, o nosso amigo George Meliés mete a cara e, sòzinho, em seu estúdio de um bairro parisiense, constrói, com trabalho paciente e infinito carinho a fita que pode ser perfeitamente considerada a primeira película do gênero "sideral" ou na qual se procura o caminho mais fácil para fugir deste planeta, já em 1902 completamente lotado e enchendo as medidas dos indivíduos que não querem nada com brigas... O cenário ou roteiro da "Viagem à Lua" do nosso amigo Meliés, com pequenas diferenças, é a base para tôdas as obras de cinema subseqüentes no gênero... e no estilo. Naturalmente Meliés faz o negócio com bom humor — que fazer rir era o seu mister, e outra vida não queria: — mas a estrutura da história cinematográfica propriamente, o guião da narrativa é quase igual ao de uma fita que seria realizada exatamente quarenta e oito anos depois! O roteiro de Meliés é o seguinte:

1 — Congresso Científico no Clube dos Astrônomos.
2 — Plano de viagem explicado aos sábios. Designação dos exploradores do espaço.
3 — A usina monstro. Construção do projetil.
4 — Os altos fornos, fonte do canhão-gigante.
5 — Os astrônomos embarcam no foguete.
6 — A carga do foguete.
7 — Desfile dos granadeiros e saudação à bandeira.
8 — A viagem no espaço.
9 — Vendo a lua bem próxima.
10 — Queda do foguete na lua. A terra vista de lá.
11 — As crateras. Erupção vulcânica.
12 — O sonho (bólides, a Grande Ursa, cometas, Saturno, estrêlas duplas, etc.)
13 — A tempestade de neve.
14 — Quarenta graus abaixo de zero numa cratera lunar.
15 — No interior de uma gruta da lua.
16 — Combate heróico contra os selenitas.
17 — Prisioneiros.
18 — O Rei da Lua, o exército selenita.
19 — Fuga.
20 — Perseguição diabólica.
21 — Retomada do foguete.
22 — Queda vertical no espaço.
23 — O foguete cai no oceano.
24 — Nas profundidades marinhas.
25 — Salvamento. Retôrno ao porto.
26 — Grande festa.
27 — Coroação dos heróis da viagem.
28 — Desfile militar.
29 — Inauguração de estátua comemorativa.
30 — O selenita aprisionado é exibido ao público.

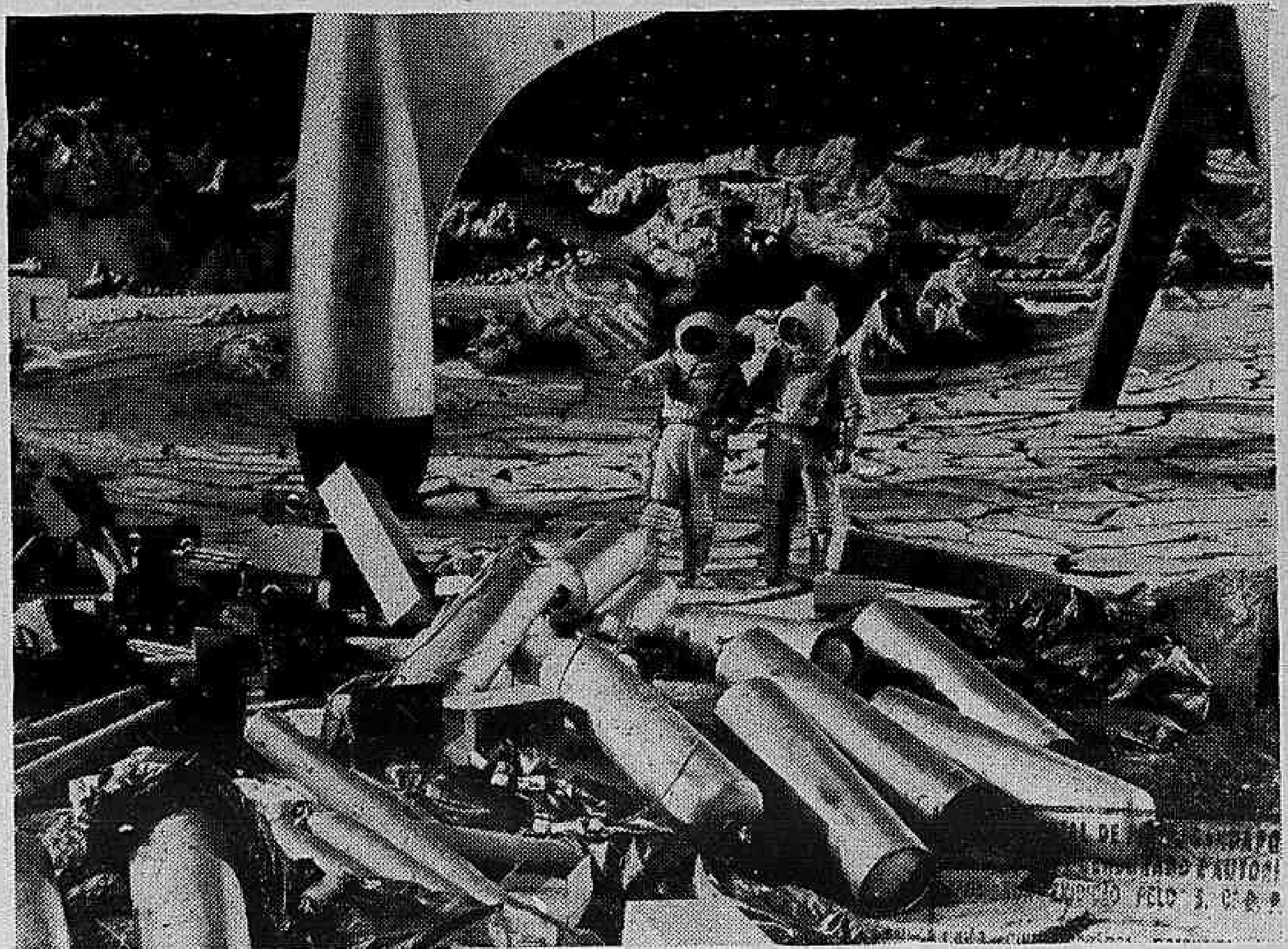


Modêlo moderníssimo de transporte coletivo interplanetário... Para quando o mundo acabar...

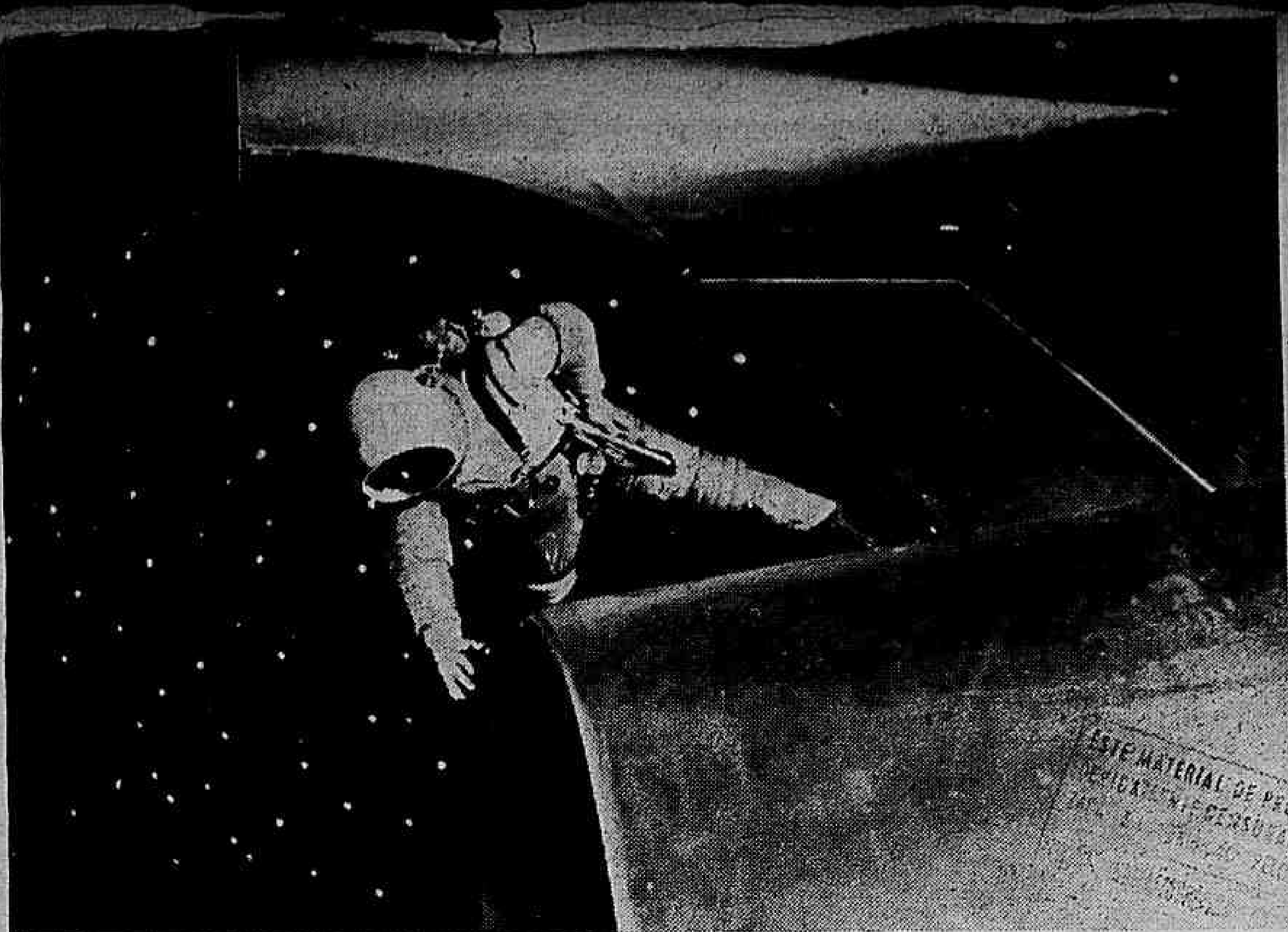
Como se vê, a ingenuidade, deliberada ou não, de Meliés, difere pouco das sérias pretensões de dezenas de filmes feitos depois, até recentemente, agora mesmo no leal ano da graça de 1951. Tá?

A rapaziada deixa que eu tome fôlego mas como todos estão na lona eu não peço nada p'ra beber, e prossigo valentemente narrado: depois dêsse gajo Meliés, ainda no início do século, em 1905, e ainda na França, Gaston Velle e Ferdinand Zecca — êsse Zecca é um grande tipo na História do Cinema, uma grande praça, se vocês me permitem a giria, quase tão importante quanto Meliés, de quem imita muita coisa, mas isso não tem a menor atrapalhação, pois o plágio é tão velho quanto o próprio homem — dirigem, para o produtor Pathé, "Rêve a la lune" (Sonho na Lua ou O Amante da Lua). Em 1906 aquêle mesmo Gaston Velle, cabra muito do sabido, realiza "La Voyage autour d'une etoile" para Pathé, em França, e poucas semanas depois, "Viagem numa estrêla" para o produtor Cines, na Itália, que era, vejam vocês, tim-tim por tim-tim, cópia da primeira, por sua vez cópia disfarçada da de 1905, por sua vez copiada de Meliés, por sua vez inspirada nas lanternas mágicas, por sua vez... Tá?

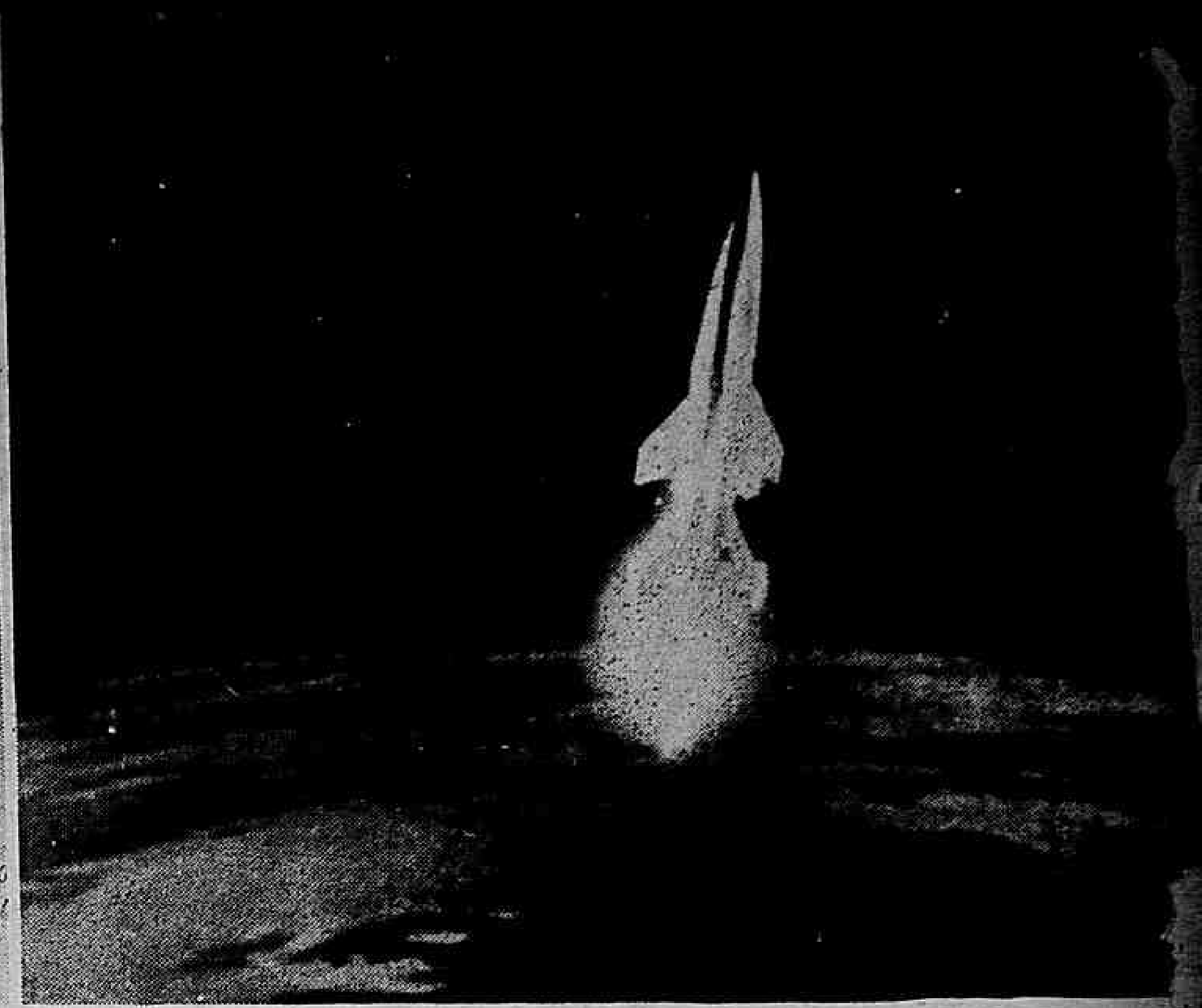
Desde então, em todo o mundo, alguém fabrica viagens cinematográficas à lua, até que o negócio fica batido, cansa, e passa a despertar desinterêsse, repulsa, neutralidade absoluta, que é uma forma de desprezo bastante incômoda para o desprezado... Nessa altura



George Pal e Irving Pichel reeditam a história já antes imaginada por Noliés e Fritz Lang: habitantes da terra vão à lua...



A viagem para além oferece sensações novas. Por exemplo: a ausência da fôrça de gravidade...



O foguete atômico deixa o planêta Terra e se encaminha para o planêta Marte.

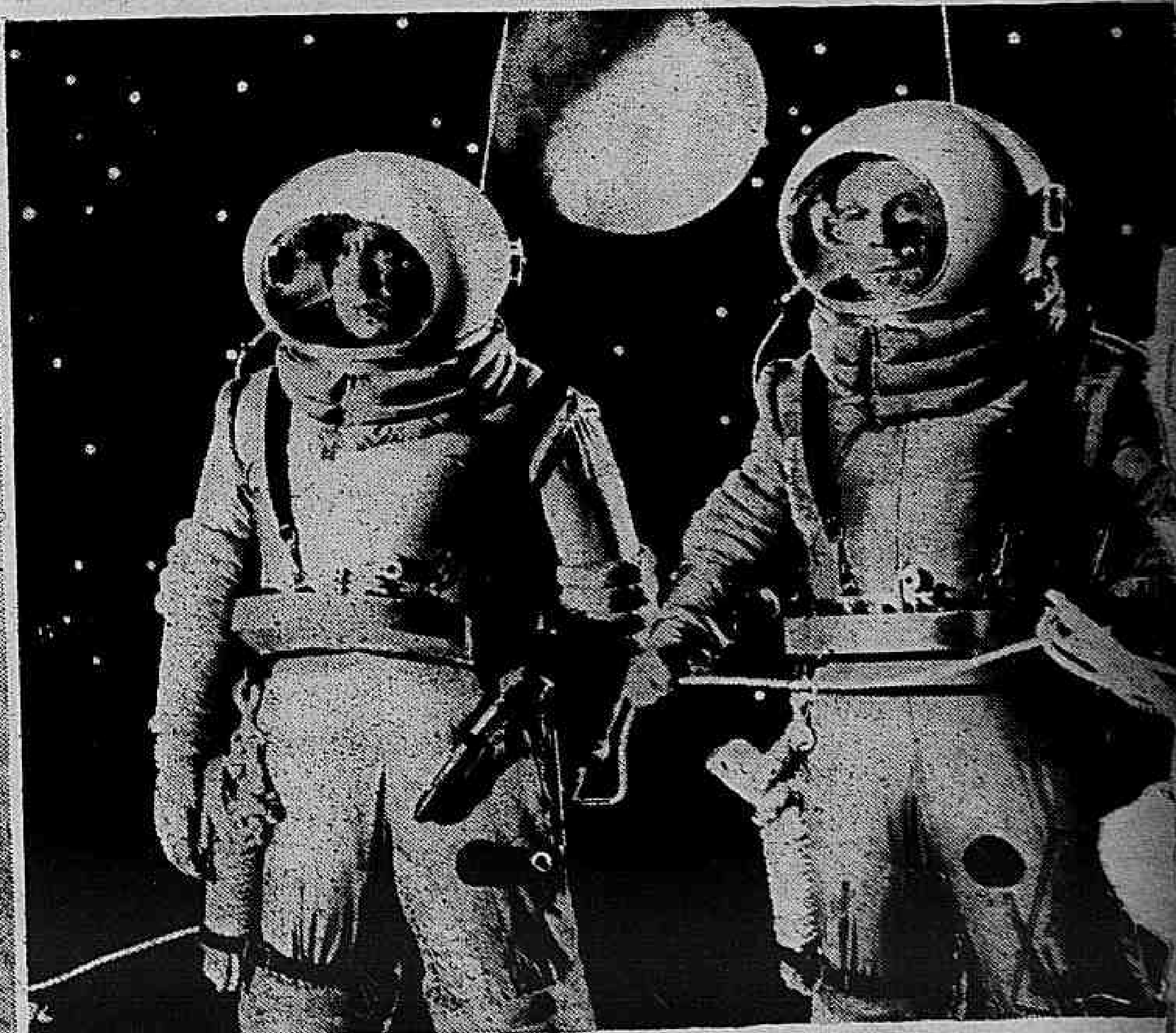
francêses, italianos, americanos, americanos, todos os principais fabricantes de cinema do mundo procuram e acham outros gêneros com que divertir a massa e ganhar as massas... Em todos os sentidos, né? Passam-se os anos, mas a lua continua enluarando os namorados, vendo, ouvindo e sorrindo, e aluando algumas centenas de sete em sete luas... Nessa altura eu já sou vivo, e acredito que muitos dos presentes também inclusive os leitores. Pois bem: na Alemanha, um dia, um tal de Fritz Lang combina com uma tal de Thea Von Harbou, argumentista de cinema, para escrever uma história bem maluca que convencesse sem ser convencional... A tal zinha, que é de natureza meia doida, tanto que admira o nazismo e outras folgas semelhantes, escreveu não leu entrega a Fritz o cenário de "A Mulher na Lua", que eu não sei pronunciar e nem escrever no idioma alemão... Isso acontece em 1929 (mil, novecentos e vinte e nove), último ano dos bons tempos, ano da crise econômica mundial, ano completamente lunático... Fritz Lang, que não é bôbo nem nada, e vem de ganhar nome e fortuna, realiza um filme espetacular sôbre uma falsa viagem de uns falsos cientistas ao falso satélite da terra, para muita gente um planêta, e para outros uma estrêla... Fritz pega e bota uma "estrêla" no elenco, uma "estrêla" que é uma uva, e pronto: a primeira mulher pisa na lua e o banzé está feito. A moçada quer logo topar uma briga por causa da dita. "A Mulher na Lua" constitui atração mundial de bilheteria, e algumas inovações cinematográficas, embora os entendidos considerem-na a película mais fraca de Fritz na época. O resultado é um novo ciclo lunático de filmes sôbre exploração do espaço sideral: viagens a Marte, Saturno, Netuno, viagens a Venus... Ah, Venus, deusa do amor, Venus querida, "estrêla" Vésper do pastor... Da chusma de filmes nascidos à sombra da "Mulher na Lua" nenhum alcança tanta celeuma quanto "Fantasias de 1980" (mil, novecentos e oitenta), que aparece em 1930, e se aventura a imaginar viagens interplanetárias entre a Terra e Marte, Terra e Lua, etc., apenas conquent'anos mais tarde. Ora, nós estamos em 1951, agora, e sabemos que a fantasia não passcu, exatamente, de fantasia... Né? Só sei que "Fantasias de 1980" era fita americana, e que umas zinhas muito bonitas, vestindo "short" montavam os "rockets" siderais, os espaços-planos fabulosos que o colorido ajudava a tornar mais fantásticos!...

Novo intervalo, pausa com essa história de viagem à lua até que em 1935 o professor William Cameron Menzies fabrica "Daqui a cem anos" (Things to come), baseado em outro livro de H. G. Wells: êsse filme pretende ser um retrato da Terra no ano de 2.035, uma Terra bastante diferente da que conhecemos hoje, ato-

(Cont. na pág. 46)



Aqui a coisa se inverte: marcianos vêm ao nossö planeta e aterrisam seus estranhos aviões interplanetários no polo...



Indumentária subaquática para um mergulho no espaço infinito... Sonhos da Sétima Arte...



25 ANOS DE GLÓRIAS QUE SE CONCENTRAM NA MAIOR PRODUÇÃO DA HISTÓRIA DO CINEMA!

COMEMORANDO O JUBILEU DE PRATA DO CINEMA FALADO, APRESENTAMOS AOS AMIGOS EXIBIDORES E AOS FANS BRASILEIROS OS NOSSOS VOTOS DE FELIZ NATAL, E UM PRÓSPERO ANO NOVO!

BUGLES IN THE AFTERNOON
Ray Milland — Helena Carter
TECNICOLOR

O HOMEM DE BRONZE
(Man of Bronze)
Burt Lancaster - Phyllis Thaxter

THIS WOMAN IS DANGEROUS
Joan Crawford — David Brian

THE BIG TREES
Kirk Douglas — Patrice Wymore
TECNICOLOR

ARRANCADA FINAL
(The Tanks are Coming)
Steve Cochran — Mari Aldon

GARÔTAS E MELODIAS
(Painting the Clouds With Sunshine)
Dennis Morgan — Virginia Mayo — Gene Nelson
TECNICOLOR

MARA MARU
Errol Flynn — Ruth Roman

CHAMPAGNE BANDITS
Randolph Scott — Lucille Norman
WARNERCOLOR

DEGRADAÇÃO HUMANA
(Come Fill the Cup)
James Cagney — Phyllis Thaxter

A VIDA COMEÇA AMANHÃ
(Tomorrow is Another Day)
Ruth Roman — Steve Cochran

ABOUT FACE
Gordon MacRae - Virginia Gibson
TECNICOLOR

GARDENIA
Jane Wyman

DISTANT DRUMS
Gary Cooper — Mari Aldon
TECNICOLOR

THE CRIMSON PIRATE
Burt Lancaster - Margot Grahame
TECNICOLOR

FALCÃO DOS MARES
(Captain Horatio Hornblower)
Gregory Peck — Virginia Mayo
TECNICOLOR

UMA RUA CHAMADA PECADO
(Streetcar Named Desire)
Vivien Leigh — Marlon Brando

ROOM FOR ONE MORE
Gary Grant — Betsy Drake

JACK AND THE BEANSTALK
Bud Abbot & Lou Costello
SUPERCINECOLOR

QUANDO PASSAR A TORMENTA
(Force of Arms)
William Holden - Nancy Olson

MEUS BRAÇOS TE ESPERAM
(On Moonlight Bay)
Doris Day — Gordon MacRae
TECNICOLOR

THE SAN FRANCISCO STORY
Joel McCrea — Yvonne de Carlo

THE STORY OF WILL ROGERS
Will Rogers Jr.
TECNICOLOR

A LION IS IN THE STREETS
James Cagney

I'LL SEE YOU IN MY DREAMS
Doris Day — Danny Thomas

MY FINE FEATHERED FRIEND
Jo Stafford — Dennis Morgan
TECNICOLOR

(Retreat, Hell!)
Frank Lovejoy — Anita Louise

SÓ OS COVARDES RECUAM
SHE'S WORKING HER WAY THRU COLLEGE
Virginia Mayo — Ronald Reagan
TECNICOLOR

THE SEA CHASE
John Wayne

WHERE IS CHARLIE?
Ray Bolger — Marie Germaine
TECNICOLOR

LÁGRIMAS DE MULHER
(Close to My Heart)
Ray Milland — Gene Tierney

ESTRÊLAS EM DESFILE
(Starlift)
Doris Day — Virginia Mayo — Ruth Roman — e todo o elenco da Warner.

THE LION AND THE HORSE
Steve Cochran - Sherry Jackson
WARNERCOLOR

15 FILMES COLORIDOS! 17 FILMES PRETO e BRANCO!
NA MELHOR PRODUÇÃO DA COMPANHIA NUMERO UM

O que vimos NA TELA (L. E.)

COTAÇÕES: — 1 — Fraco; 2 — Regular; 3 — Bom; 4 — Muito bom; 5 — Ótimo.

LUZES DA CIDADE

(*City's Lights — United*)

5

Felicíssima essa reprise, dando-nos o ensejo de assistir a um dos mais belos espetáculos cinematográficos de todos os tempos. Nessa película, de uns 20 anos atrás, Charles Chaplin ainda era contra o uso da palavra no cinema. Utiliza o som, numa partitura composta por êle próprio, interpretando e dirigindo o filme, relevando-se não só um completo cineasta, como um grande filósofo. A figura de Carlitos, imortalizada na tela, é uma figura humana. Não chega ao grotesco. Faz rir durante todo o desenrolar da história, quando temos é vontade de chorar. Chaplin é um grande amoroso, um grande humanitário, um grande trágico, um grande cômico. Sua comicidade reside, antes, na espontaneidade de seus gestos. Todo êsse falho humorismo que o cinema moderno tenta explorar, já foi utilizado por Chaplin, há vinte anos atrás, com muito maior habilidade. A história de "Luzes da Cidade", tem conteúdo humano. Seu amor pela jovem cega é, talvez, a mais bela, a mais expressiva, a mais sincera história de amor. Quando Chaplin encontra-se com a moça, as cenas estão impregnadas de um lirismo que difícilmente poderá algum diam ser igualado. A sequência da luta de "box" é um verdadeiro ballet — e o espectador rira bom rir, segura-se nos braços da cadeira para não cair. No entanto terminada a luta, é bem possível que uma lágrima nos molhe os cantos dos olhos. Outro achado magnífico, são os encontros com o bêbedo milionário; durante a noite, sob os efeitos do álcool, Carlitos era reconhecido por êle, era considerado amigo — mas durante o dia, nem sequer o conhecia. Chaplin reflete, em seus filmes, o drama do quotidiano com tôdas as minúcias das fraquezas humanas. Encontramos, em suas imagens, um pouco de nós mesmos. Embora explorando o ridículo que há em nós, fazendo-nos rir de nós mesmos, êle não se mostra um pessimista, como possa parecer. Deixa transparecer um cético, mas frisa bem claro que nem tudo está perdido. Aos homens compete encontrar a solução de seus problemas. A bondade e a ternura revestem seus heróis, personagens esquecidos no turbilhão da existência humana.



CHAPLIN
Iluminou as telas

Cotação artística: 5 *Cotação comercial*: 4..

OS AMORES DE CAROLINA

(*Caroline Chérie — França Filmes*)

1

Revestido de uma falta de gôsto invulgar, os 10 amantes de Carolina que a publicidade anuncia, como chamariz, foram condensados para apenas 3. Essa fita, que mostra algumas cenas imoralíssimas, sob o falso rótulo de arte, anda por aí de tela em tela, espalhando o alvorôço entre a gurizada — apesar do "impróprio para 18 anos". Como história, como filme, como apresentação cinematográfica, nada contém que interesse. E' enfadonho e arrastado. Com exceção de Martine Carol, claro.



MARTINE CAROL
Apaguem a luz

Cotação artística: 1 *Cotação comercial*: 3,1/2

UM DIA COM O DIABO

(*Um dia com el diablo — R.K.O.*)

1

Miguel M. Delgado continua explorando Cantinflas, e Cantinflas continua explorando o público. Que o rapaz tem talento, lá isso tem, mas que não encontrou um diretor e um argumento, lá isso é que não. Êsse filme, por exemplo, tem a fotografia de Gabriel Figueroa, apresentando-nos boas tomadas "no céu". Mas é só. A graça se perde entre as nuvens e, no gênero, poucas películas conseguiram agradar. Especialmente aquela inglêsa "Neste Mundo e no Outro". O mais é repetição e de má qualidade. E alguns chegam ao cúmulo de classificar Cantinflas como o Chaplin mexicano. Sacrilégio.



CANTINFLAS
Que inferno!

Cotação artística: 1 *Cotação corecial*: 2,1/2

O FIM DO MUNDO

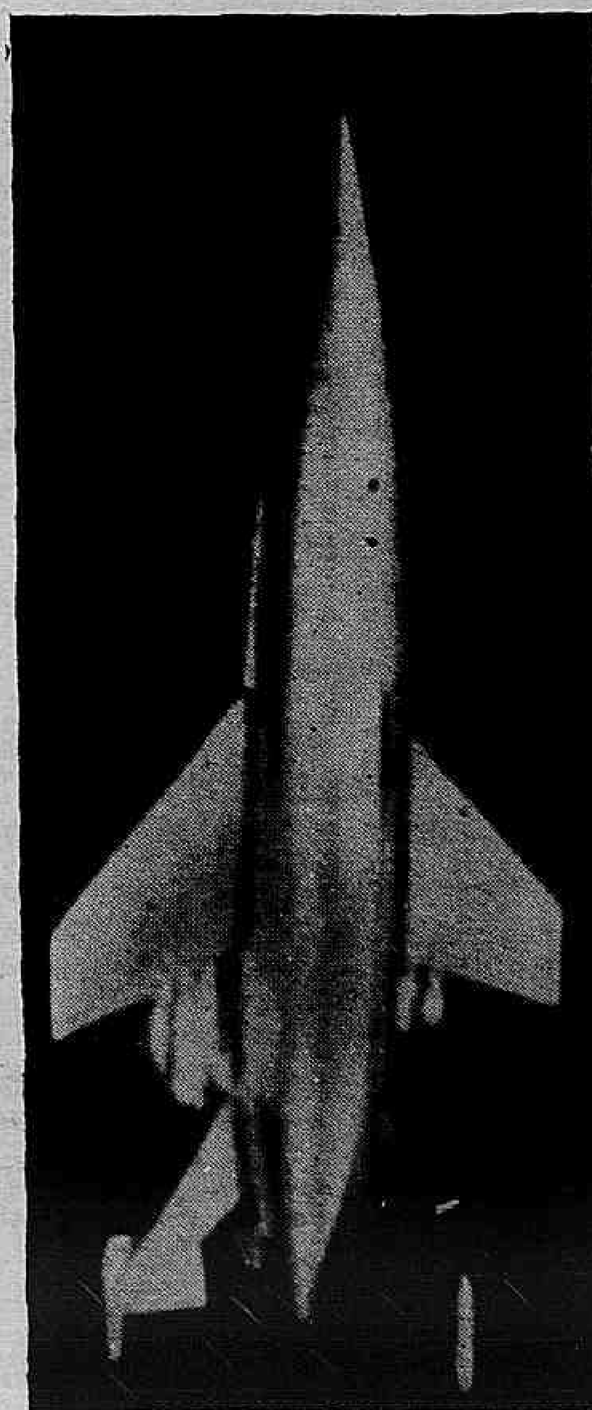
(*When the worlds colide — Paramount*)

1 1/2

Estão na moda essas fitas que abrangem os temas sobrenaturais e inter-planetários, com temas extra terrenos. Há pouco foi aquela "coisa" que invadiu a terra, depois foi uma viagem a lua, e agora é o mundo que se vai acabar. O nome de George Pal, produtor, nos inspirou confiança — e o argumento parecia ser interessante. Mas nem o nome de Rudolph Mathé na direção conseguiu salvar o filme do fracasso. Chegou ao ridículo. O desastre não foi o encontro do planeta Zyra contra a terra, mas a realização do filme. Interpretações razoáveis, bonito tecnicolor, bonita fotografia. O tema poderia ter sido bem aproveitado. Mas não foi.

Cotação artisticas 1,1/2

Cotação comercial: 3



ROMPENDO O ESPAÇO
Que desastre!



UMA NOVA ESTRÊLA . . .

(Cont. da pág. 22)

PRECOCES (La Cage aux filles) mostra-a sob outro aspecto, com outro caráter. Ela é o suporte principal da película, a que dá à heroina sua terna e lastimosa humanidade. Posteriormente, em curto período de tempo, ropou seis películas, algumas das quais ainda inéditas. Trabalho duro para ela, pois não se contenta apenas em dar renda sôlta à sua inspiração.

Ela é exigente consigo mesma, às vêzes mais do que a própria pessoa que a dirige, analisa o seu personagem, estuda-o detidamente.

Quando trabalha no estúdio não perde tempo... Isso é comum em outras «estrêlas». Mas com Danièle Delorme a lompra é outra. Nunca perde tempo, pois entre cada tomada de vista passeia pelo cenáculo, refugiando-se em um canto com seu personagem. De cenho franzido, dando-lhe as réplicas a si própria, vigiando sua dicção, que a emoção ou a febre da cena vem, às vêzes, a precipitar.

Ela vai do drama ao «vaudeville», da película realista à película de época. Seu êxito a impõe. Todos os produtores a reclamam. Êsse trabalho intenso, não lhe será, afinal de contas, prejudicial? Não? Depois de fazer a última apresentação de seu mais recente filme em Paris, Danièle foi a Roma, passear... Ora, vejam só...

Rechaçou todos os oferecimentos que lhe haviam feito, desejando esquecer durante seis meses os estudos e a própria glória. De Roma passou para o Cairo onde, em companhia da cunhada, visitou as pirâmides. Uma breve aparição em Paris, para trocar de maletas e Danièle Delorme embarcou para Nova York, onde vivem duas de suas irmãs.

No próximo verão pretende regressar, visitando a Suécia, a Noruega e a Inglaterra. Aí pensará em trabalhar de novo.

Danièle Delorme é casada com Daniel Géline, e tem um filho: Xavier. Os seus melhores filmes, entre os nove que interpretou até hoje, são, em sua opinião: «As Precoces» (drama) e «O Brotinho e as Respeitosas» (comédia), ambos distruídos no Brasil pela Art-Films.



O pêlo nas pernas, braços e axilas comprometem a sua presença na rua, nas praias e nas reuniões elegantes. Para eliminar os pêlos supérfluos não use navalha: use RACÊ, o maravilhoso e eficiente depilatório em pó perfumado. Elimina com incrível rapidez os pêlos incômodos.

À venda nas boas perfumarias.

Laboratórios VINDOBONA

Rua Uruguaiana n. 104 - 5.º - Rio

O perfeito destruidor do pêlo

Queira enviar-me o folheto grátis referente ao depilatório «Racé».

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

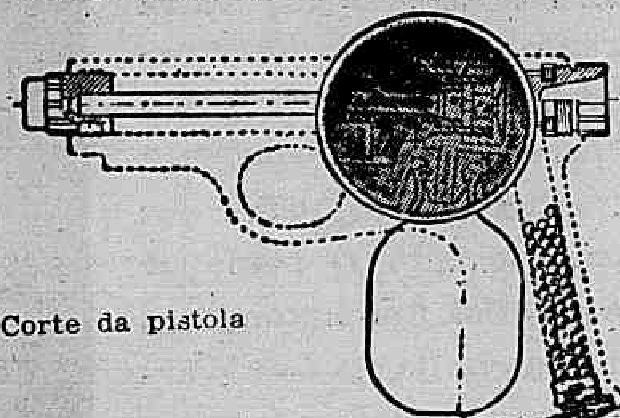
CENA 20-12

PISTOLA "PNEUMA-TIR"

PATENTEADA EM TODOS OS PAÍSES

A pistola metralhadora atira 500 balins sem necessidade de carregar. Ar comprimido por novo processo.

Permite o tiro ao alvo no interior de sua residência. Alcance regulável para 10, 20 e 30 metros. A pistola mais perfeita que se construiu no gênero. Não tem peças móveis, nem molas! Garantida contra qualquer defeito. Fabricada em várias côres.



Corte da pistola

FABRICADA POR

ALFREDO ELLIS & CIA. LTDA.

RUA URUGUAIANA, 104 — Tel.: 43-0766 — RIO

Estojo contendo uma pistola, um desentupidor, uma alça de mira, 2.000 balins com 2 membranas sobressalentes.

Cr$ 250,00 pelo REEMBÔLSO POSTAL.

Caixa de munição com 2.000 balins, com 2 membranas sobressalentes Cr$ 15,00.

Peço-lhes enviar-me pelo Serviço de REEMBÔLSO POSTAL, sem aumento de despesa, a PISTOLA «PNEUMA-TIR», conforme indicação abaixo:

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

DAVID E . . .

(Cont. da pág. 13)

Salmo (Deus é meu pastor, etc.). David ouve cair sôbre a tenda uma gôta de chuva, mais outra e outra mais; enfim, cai a chuva sem interrupção. O flagelo havia terminado, Jeová perdoara a David e Betsabá!

Corre o rei ao encontro de sua bem-amada, que se encontra exausta de fadiga em vigília ao seu filho morto.

Juntos, êles juram que a bondade e a mercê os acompanharão até ao fim de seus dias e que êles habitariam para sempre na casa do Senhor.

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também, nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

MELODIAS PARA VOCÊ

PARA O CARNAVAL DE 1952

QUERO VOLTAR
(Samba)

De Fernando Wittrock — Gravação de Francisco Carlos

Quero voltar
Para aquêle amor
Eu sei que sem êle
Eu não posso de dor. } *Bis*

Sei que não tenho direito
De reclamar êste amor
Que desprezei porque quis
Sem refletir no que fiz.

II

Quem é que tem cadilac?
Quem é que ganha um milhão?
Quem é que vive na farra?
Gastando a pamparra,
O nosso quinhão?
És tu barão. És tu barão...

★

PERVERSA
(Samba)

De F.rnando Wittrock — Gravação de Linda Batista

Perversa
E' o nome que eu lhe dou
O que você fêz comigo
Não se faz a um inim'go. } *Bis*

Eu que sempre fui amigo
Peço a Deus castigo
P'ra essa ingratidão
Dei-lhe todo o meu amor
E sua falsidade
Só me causa dor.
Perversa

★

TUBARÃO
(Marcha)

De Alberto Rego e Norival Reis — Gravação de Boemios

I

Quem rouba pouco é ladrão
Quem rouba muito é barão,
Enquanto o barão veraneia
Quem rouba pouco vai p'rá cadeia.

★

NEM O CHOPE
(Marcha)

De Herivaldo Martins e Benedito Lacerda — Gravação de Nelson Gonçalves

Já não posso mais,
Já bebi demais...

I

Nem o chope que eu bebi
Nem o chope
Conseguiu me libertar
Dessa mulher
Nem o chope, meu Deus
Nem o chope
Meu sofrimento é o que ela quer. (*Bis*)

II

Já não posso mais
Já bebi demais...
Eu já fiz o que um homem não faz
Bebo p'ra esconder meu sofrimento
E ela não me sai do pensamento.

★

PERAMBULANDO
(Samba)

De Fernando Lobo e Manèzinho Araújo — Gravação de Nelson Gonçalves

I

Enquanto você dorme a noite inteira
Eu fico, querida...
Perambulando prá lá e prá cá
Esperando a madrugada passar.

II

Sabe lá o que é ficar a noite inteira
Sòzinho... esperando...
Mas algum dia eu hei de ver essa malvada
Pela rua, perambulando.

★

MULHER ESPÊTO
(Samba)

De Satiro de Melo e Silva Júnior — Gravação de Erickson Martha

Ó que mulher espêto !
Ó que mulher espêto !
Está vivendo a minha custa,
Mas não sabe quanto custa
Aquêle confôrto,
Eu vivo rachando o peito,
Chifrando saco lá no Cais do Pôrto. (*Bis*)

Vim prá cidade
Cheio de vaidade,
Por causa daquela mulher
Que só falava em amor;
Agora, só Deus sabe como passo...
Prá não servir de palhaço,
Fiz igual ao Claudionor.
(Sou estivador).

CARTAZ DO MOMENTO



Jorge Veiga

SEM BANANA MACACO SE ARRANJA

(Marcha)

De João de Barros — Gravação de Jorge Veiga

Sem banana macaco se arranja
Mas viver sem mulher não é canja.
(Bis)

Não tenho de manhã quem faça o
[meu café
Não tenho quem me dê de noite
[um cafuné
Não tenho quem me pregue ao me-
[nos um botão
Pois falta alguém no barracão.

II

Meu paletó de casemira já rasgou
A calça do meu terno branco já
[furou
Meu par de meias tem buraco p'ra
[chuchu
Vou acabar ficando nu.

A PEDIDOS

SAUDADE DA HELENA

(Samba)

De Waldemar Gomes e Affonso Teixeira — Gravação dos Anjos do Inferno

I

Ai eu não posso mais
Ouvir a batida do meu coração
(eu não)
(Bis)

Que saudade da Helena
Helena volta p'ro meu barração.
(Bis)

II

Não sei quando é noite
E quando é dia,
Já perdi a imaginação
Não tenho prazer, nem alegria
Será que Helena
Não tem coração!
(Não)



OSWALDO DA CUNHA

Décimo Aniversário da Associação de Canto Coral

TRANSCORREU a 12 do corrente mais um aniversário da Associação de Canto Coral, que vem assim de completar os seus dez anos de existência.

Obedecendo à competente orientação de Cleofe Person de Mattos, sua diretora artista e regente de seu Coro misto, conseguiu esta Associação, após um incansável trabalho de divulgação da boa música, através uma especialização técnica singular no Brasil, colocar-se entre as mais relevantes afirmações do nosso ambiente artístico musical.

Homenagem ao Maestro Nicolino Milano

O Liceu Literário Português, homenageou recentemente, o artista luso - brasileiro Maestro Nicolino Milano, o qual apresentou num recital de violino, o seguinte programa: — 1ª parte — 1 Concêrto Militare — A Bazzini — Alegro moderato, Preghiera, Finale, 1ª audição; 2 — a) Malaguena — Sarazate; b) Habanera — P. Sarazate; 3 — a) Capricho XXIII — N. Paganini — b) Noturno — Chopin — Sarazate; 4 — Moto perpétuo — F. Ries. — 2ª parte: — 5 — Allegro caprichoso — Nicolino Milano; 6 — Reverie — Nicolino Milano; 7 — Cateretê — Nicolino Milano; 8 — Canção de Maria — Nicolino Milano; 9 — Vira (dansa portuguêsa) — Nicolino Milano; 10 — Dansa das ondas — Jeno Hubay. — Acompanhou-o ao piano o professor Álvaro P. de Oliveira.

VILLA-LOBOS

Mais uma vez embarcou com destino aos Estados Unidos, o maestro e compositor patrício, Heitor Villa-Lobos. Daquele país amigo, deverá o maestro Villa-Lobos seguir rumo ao velho continente, onde como de costume regerá composições suas nos principais centros artísticos europeus, devendo regressar ao Brasil apenas em meados do ano próximo, dada a extenção dos contratos, que o prenderão no estrangeiro.

Iniciação Musical

CONCURSO INFANTIL, NO DEPARTAMENTO BRASILEIRO DE MUSICA — Com a duração de dois meses realizar-se-á no Departamento de Copacabana do Conservatório Brasileiro de Música, um curso de férias de iniciação musical para crianças, que serão selecionadas mediante concurso de testes para candidatos que tenham ainda conhecimentos musicais. O curso terá a direção da professôra Liddy Mignone. As inscrições já estão abertas, à Avenida Prado Júnior, 317 — das 8 às 12 e das 13 às 18 horas. As provas serão realizadas no próximo dia 30, na sede do Copacabana. Para maior incremento da música, no setor infantil o Conservatório Brasileiro de Música oferecerá cinco vagas gratuitas aos cinco primeiros colocados.

Concêrto da pianista Ofélia do Nascimento



Realizou-se na noite de 7 do corrente, na Casa da UNESCO, um concêrto da pianista Ofélia do Nascimento. Vivamente aplaudida, a artista brasileira alcançou verdadeiro triunfo, interpretando com excepcional brilho diversas obras de Bach. Entre as numerosas pessoas figuravam os srs. Pimentel Brandão, presidente da delegação brasileira à Assembléia Geral da ONU, Carlos Celso de Ouro Prêto, Embaixador do Brasil na França, e sua espôsa, Paulo Carneiro, delegado permanente do Brasil junto à U.N.E.S.C.O. e numerosas personalidades francesas e brasileiras.

CINEMA ROMPE...

(Cont. da pág. 41)

mificada em todos os sentidos, e cujos habitantes, somos obrigados a supor, mantêm relações muito próximas com caras de Marte, da Lua, de Urano, de Plutão... Outro intervalo e finalmente em 1950 um cavalheiro por nome George Pal, cujos desenhos animados de bonecos eram bonitos mas muito paus, entra na grande produção, oferecendo uma nova edição, agora bem glamourizada e tentando danadamente equilibrar a mentira e a verdade, o verossimil e o impossível — mas existe o impossível, pergunta-me a Consciência? — de uma viagem pelo espaço em "Destino à Lua" (Destination Moon), americolorida até nos diálogos... Essa habilidosa fita fiel à política da fuga à realidade das coisas, escapista, obediente à ideologia da evasão, diversionista, provoca um êxito inesperado entre as pessoas viciadas em analgésicos... E então, de Hollywood, onde são levadas à prática as palavras de ordem da Rua do Muro, uma porção de estúdios ràpidamente se dedica à fabricação intensa de obras semelhantes. Varões atenienses e cidadãos do mundo, atentai no que vos digo: por sete pratas e setenta centavos, vamos viajar na Via Láctea muito breve! "O Monstro do Artico" (The Thing from another world), "O Fim do Mundo" (When Worlds Collide) e "The Day The Earth Stood Still" (O Dia em que a Terra Parar), dos nossos amigos Howard Hawks.-C. Nyby, George Pal e Darryl Zanuck são exemplos promissôres do que vos digo! A lompra é assustar os nervosos, neurosar os fracos, desviar a atenção dos esclarecidos, impressionar os lerdos, e mandar todo o mundo p'ra Coréia! Confere? Isso não é de hoje, varões atenienses e cidadãos da cidade do blecaute sem manteiga, isso é do início do século, isso é do início do mundo, isso é um fim de mundo! Passagens para a Lua: viagem só de ida. Vende-se aqui! Linha direta pelos confortáveis espaço-planos dos capitães Flash Gordon e Buck Rogers!

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre — BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
GUILHERME KLOTZ
AV. BRIG. LUIZ ANTÔNIO 1471 - SÃO PAULO
PEÇA CATALOGO GRATIS

A BELEZA DOS SEIOS — BÉL-HORMON
Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.
BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....
Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ESTÁ À VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAIS
EU SEI TUDO
EDIÇÃO DE DEZEMBRO



A MAIS IMPORTANTE E PERFEITA ORGANISAÇÃO DE REEMBOLSO POSTAL

RUA MEXICO, 31 - 12.º And. TEL.: 42-5831

AS VITORIOSAS OFERTAS CONTINUAM

IMPORTAÇÃO PROPRIA DA SUIÇA - CENTRO RELOJOEIRO DO MUNDO

CAIXA POSTAL 3411 - TELEGRAMAS: "GLADIO"

VENCENDO EM TODO BRASIL





48.562 Bonito relógio suiço, bela apresentação, fundo fosco, máquina suiça, sistema Roskopf c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos, artigo de propaganda **168,00**

50.262 - Bonita caixa, fortemente dourada, c/ fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça com 15 Rubis, Oportunidade única! **248,00**

46.062 - Bonito relógio suiço, caixa de bôa apresentação, cromada, fundo fôsco, bôa máquina c/ 4 Rubis, ponteiro central Oferta de propaganda. Cr$ **158,00**

50.562 - Bonita caixa cromada, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, com 15 Rubis, elegante mostrador claro, numeração dourada Oferta especial Cr$ **255,00**

36.462 - Modêlo esportivo! Inteiramente cromado, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, números e ponteiros luminosos. Oferta de propaganda. Cr$ **118,00**

36.762 - Bonita caixa, cromada, fundo fôsco, bôa máquina suiça c/ 4 Rubis, ponteiro de segundos. Resistente pulseira regulável, de aço inoxidável. Oferta especial. Cr$ **195,00**

36.662 - Modêlo Gigante! Caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, mostradores variados, luminosos ou não, ponteiro de segundos; com bonita pulseira cromada. Preço todo especial. Cr$ **138,00**

55.162 - Oferta sensacional! Elegante caixa folheada a ouro, espessura fina, máquina de Ancora de precisão, com 15 Rubis, fundo de aço inox., ANTIMAGNÉTICO, ponteiro de segundos. Certificado de Garantia Preço vantajosissimo. Cr$ **398,00**









82.362 - Bonito relógio, caixa folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis, elegante mostrador claro, cordonet de seda. Certificado de Garantia. Cr$ **378,00**

83.862 - Moderno relógio suiço, caixa e pulseira folheadas a ouro, fina máquina de Ancora com 15 Rubis, amplamente garantida Vidro lente Belo adôrno por preço todo especial Certificado de Garantia Cr$ **595,00**

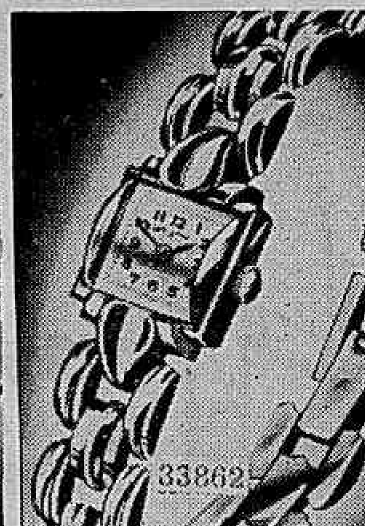
55.462 - Modernissimo DATOGRAF! Elegante caixa folheada a ouro, de espessura extra-fina, fundo de aço inoxidavel, superior máquina de Ancora, de precisão, com 17 Rubis; ANTIMAGNÉTICO, rico mostrador claro c/ 2 janelas marcando dia e mês. Ponteiro central, ponteiro indicando dia do mês. Certificado de Garantia Um belissimo adôrno de grande utilidade! Cr$ **985,00**

83.362 - Bonito relógio folheado a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça, c/ 15 Rubis. Mostrador claro, numeração dourada, vidro lente. Dispõe de pulseira inteiramente folheada. Bela apresentação. Certificado de Garantia. Oferta de propaganda. Cr$ **498,00**

65.662 - Modêlo bonito! Caixa folheada a ouro, fundó cromado, fôsco, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, mostradores variados. Cordonet de seda. Cr$ **238,00**

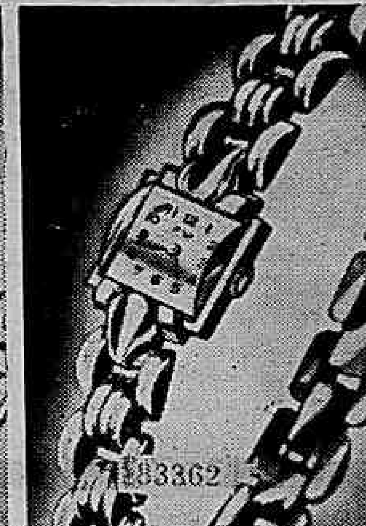
46.462 - Modêlo de rica apresentação! Caixa gigante, esportiva, folheada a ouro, fundo de aço inox., bôa máquina suiça c/ 15 Rubis, IMPERMEÁVEL, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, numeração dourada, ponteiro central, com moderna pulseira esportiva, folheada a ouro, tipo corrente, c/ mola no centro Certificado de Garantia Oferta vantajosissima. Cr$ **438,00**

















51.662 - Apresentação belissima! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, bôa máquina suiça c/ 15 rubis, ANTIMAGNÉTICO, com elegante pulseira folheada a ouro, de superior qualidade. Certificado de Garantia Uma bela jóia por preço especial Cr$ **438,00**

57.761 - Relógio AUTOMÁTICO! Caixa tamanho "gigante", folheada a ouro, fundo de aço inoxidável, máquina finíssima de Ancora, de precisão, com 15 Rubis, AUTOMÁTICO (da corda a si mesmo), ANTIMAGNÉTICO, INCABLOCK, mostrador claro, numeração dourada em alto relêvo, ponteiro central Moderna pulseira estensivel, tipo Royal, folheada a ouro, de qualidade superior. Certificado de Garantia Cr$ **890,00**

47.162 - Modêlo "Gigante"! Grande caixa, inteiramente dourada, reforçada, com máquina suiça, sistema Roskopf, com dispositivo para medir TEMPO e DISTÂNCIA Preço de propaganda Cr$ **218,00**

10.662 - Relógio de bolso, inteiramente cromado, boa máquina suiça, sistema Roskopf; oferta especial **98,00**

51.262 - Calendário! Indica hora e dia. Caixa folheada a ouro, de fina espessura, fundo de aço inox. superior máquina de Ancora de precisão, com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostradores claros, variados; c/ excelente pulseira estensivel, folheada a ouro, tipo Royal, fundo de aço inoxidável Certificado de Garantia. Cr$ **628,00**

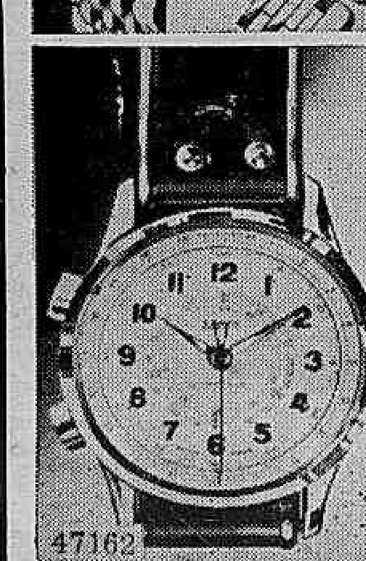
51.462 - Elegante modêlo, caixa folheada a ouro, fina máquina suiça com 15 Rubis, ANTIMAGNÉTICO, mostrador claro, com numeração dourada, ponteiro de segundos; bonita pulseira folheada. Fornecido com Certificado de Garantia. Cr$ **375,00**

12.962 - Relógio c/ corda de 8 DIAS! Caixa fortemente cromada, superior máquina de precisão, com 15 Rubis, corda de 8 dias, mostrador esmaltado, 2 tampas protetoras Certificado de Garantia Cr$ **475,00**

11.562 - Despertador de bôlso! Forte caixa inteiramente cromada, bôa máquina suiça, sistema Roskopf, c/ 7 Rubis, numeração luminosa, toque agradável Dispositivo para colocar na mesa De grande utilidade Preço vantajoso Cr$ **258,00**









ATENDE-SE COM PRAZER AO BALCÃO

SOC. HERMES LTDA.

RIO DE JANEIRO

R. MEXICO, 31 - C. P. 3411 - TELEGR. "GLADIO"

CUPOM RS

NOME ____

RUA ____

CIDADE ____ ESTADO ____

ENVIE-NOS ESTE CUPOM JUNTO COM SEU PEDIDO DE RELOGIOS E RECEBERÁ GRATIS ESTA AGENDA DE 1951





PEÇA OS NOSSOS CATALOGOS COLORIDOS DE RELOGIOS BIJOUTERIAS - JOIAS - ARTEFATOS DE COURO E OBJETOS PARA PRESENTES

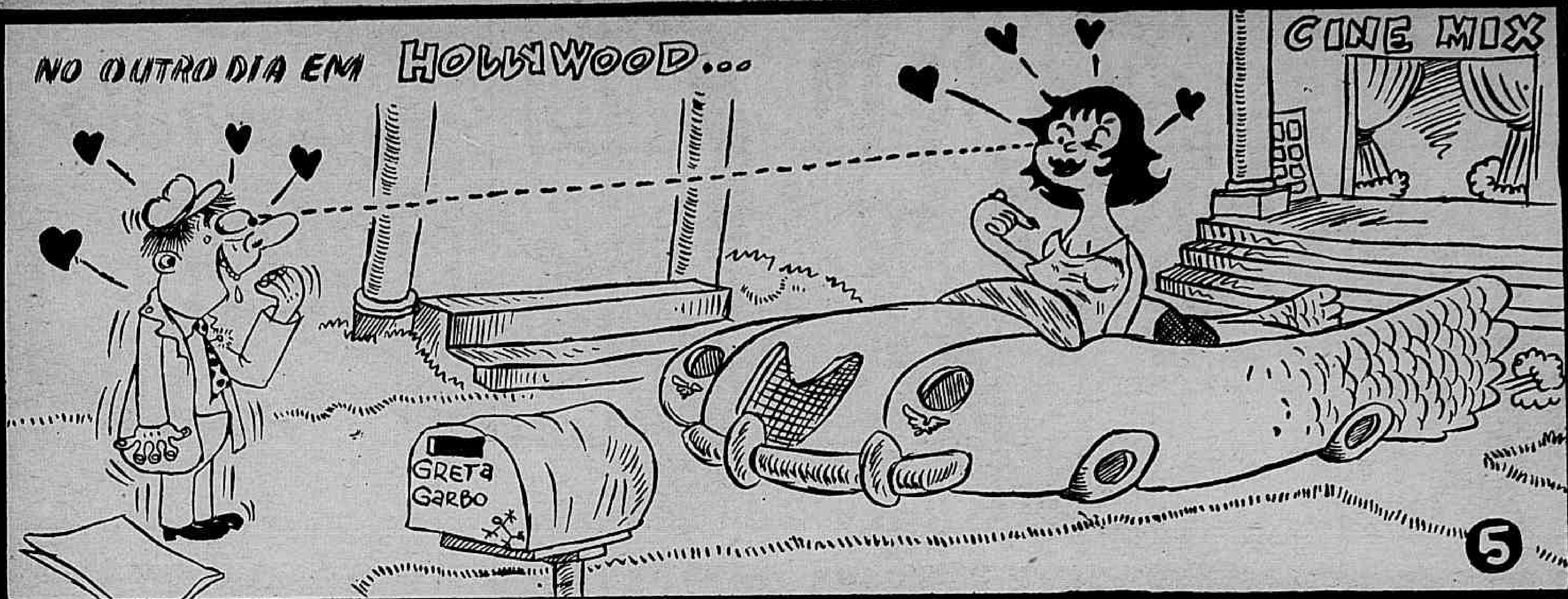

Um presente de Natal
BATISTA.


Papae Noel:
Eu quero me casar com
uma artista de cinema
o mais breve possível.
o Mário.
1


NO DIA SEGUINTE:
—A FIRMA NECESSITA DA SUA PRESENÇA EM NEW-YORK E HOLLYWOOD, AMANHÃ MESMO!...
CHEFe
2


NO OUTRO DIA...
3

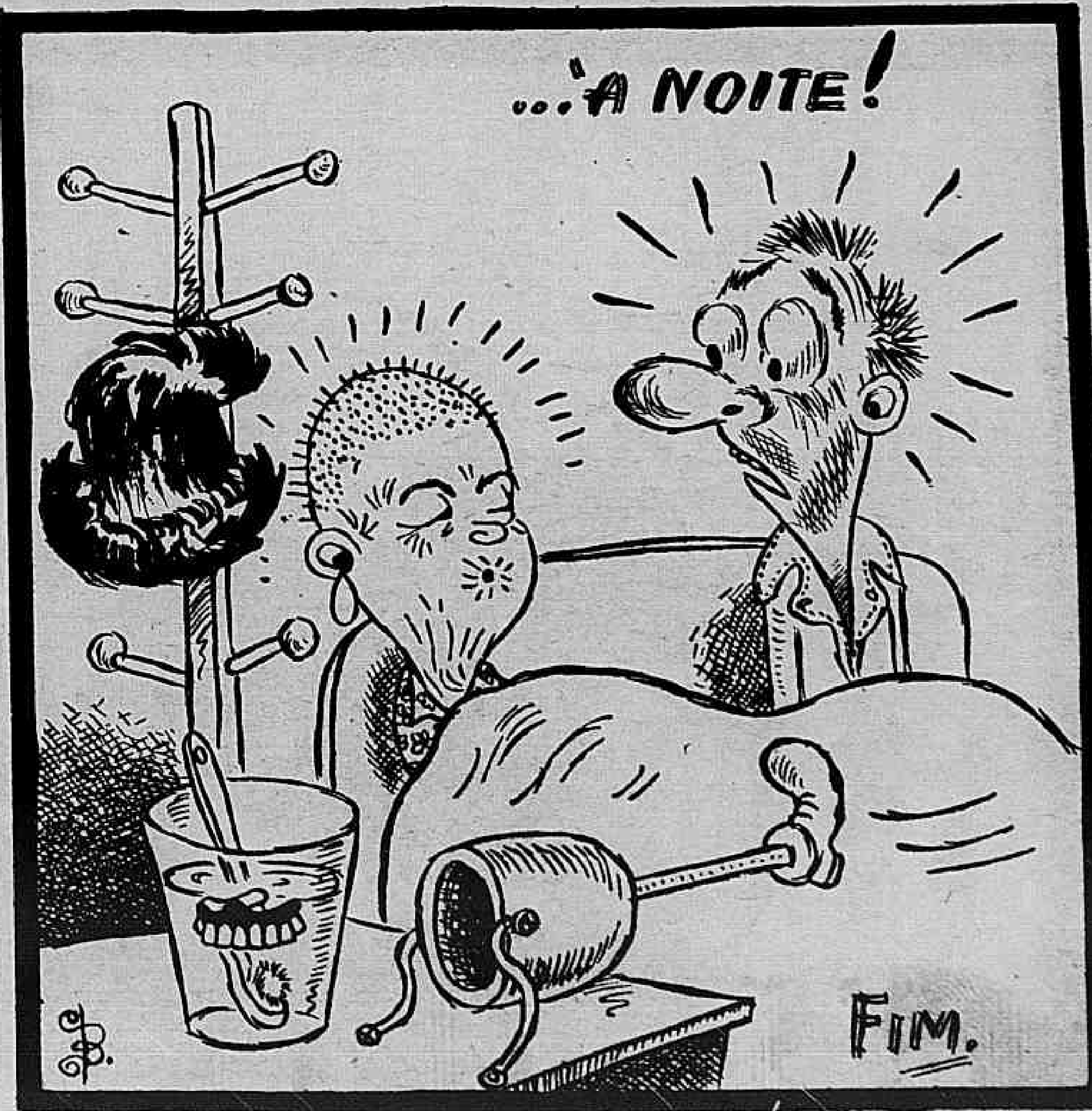

4
EMPIRE STATES LTDA.
ATENTION NEW YORK
NO DIA SEGUINTE...


NO OUTRO DIA EM HOLLYWOOD...
CINE MIX
GRETA
GARBO
5


NO DIA SEGUINTE...
6
TELEGRAM
U.S. TELEGRAM COMPANY OF.
HOLLYWOOD
HOLLYWOOD
DEIXO FIRMA. CASAREI COM
ARTISTA DE CINEMA. NÃO
VOLTAREI MAIS. ABRAÇOS
EX-FUNCIONÁRIO E SAUDE
MÁRIO.


NO OUTRO DIA...
CHURCH FINY
7


NO MESMO DIA...
EET, SWEET HOME
Just Married
NÃO AMOLE!
8


...À NOITE!
FIM.

PAUSA PARA MEDITAÇÃO



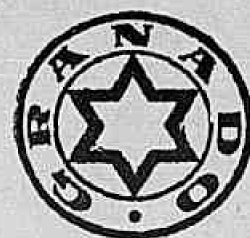
SOLÂNGE FRANÇA (Foto ÁVILA)

O Remédio de Confiança das Senhoras





GINOSEDOL



JOÃO FREY

Para os seus BOLOS de *Natal*



O CRME DE MILHO "LUX" *é Ideal*

Nas 5 Lojas da Perfumaria Meyer
V. S. encontrará o que desejar!...

RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275 a 279 e 285 a 293
MEYER — Tels. 29-0968 — 29-1850 — 29-1479 e 29-1786

FABRICA de Bibelots MITAC — Perfumes MIMO — Tintas TIC-TAC
RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefone: 29-0756

Vieiras de Castro & Cia. Ltda. • Rio

